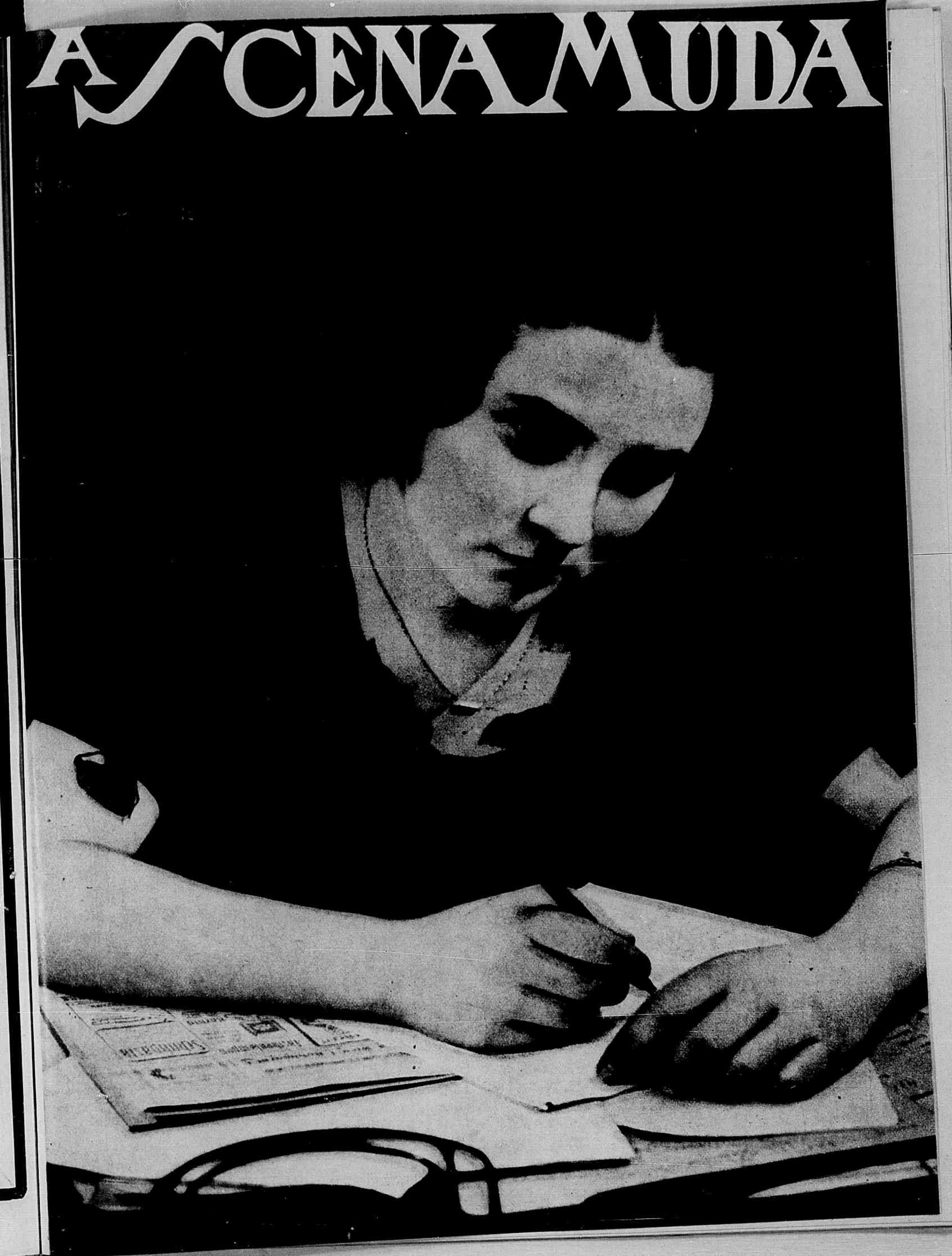
A SCENA MUDA



EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior .·. loteria até hoje organisada no Brasil .·.

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio de	5.000:000$000	5 premios de	20:000$000
1 " de	1.000:000$000	10 " de	10:000$000
1 " de	500:000$000	50 " de	5:000$000
1 " de	200:000$000	100 " de	2:000$000
2 premios de	100:000$000	3:000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a	600$000
4 " de	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$00 cada um, d'esta loteria unica : : que caberão a 3 séries de mil assignantes : :

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha.

Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|₀ do premio, Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão :

O assignante da serie que abranger o numero premiado, possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidor das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA : — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, estão abertas : : : : : : : : : nesta administração : : : : : : : : :

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são : 1a. série 21.175 e 30.066 ; 2a. série 13.293 e 24.402 : :-: :-: :-: :-: :-: 3a. série 2.184 e 19.957 :-: :-: :-: :-: :-:

Crême : : : : ZAIRA

Licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

Faz desapparecer manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc.

Torna a cutis limpa, macia e avelludada.

Excellente para produzir a adherencia do pó de arroz ao rosto.

Agradavelmente perfumado. Não é gorduroso.

A' venda nas principaes drogarias e casas de perfumarias.

A SCENA MUDA

: : SUMMARIO DO N. 66 : :

: : : : 14° DO ANNO II : : : :

Mulheres levianas — DORIS MAY e WALLACE DONALD 4
Especialista em amores — CONSTANCE TALMADGE.... 6
Orphãsinha — *Romance* — M.LLE SANGA MILOWANOFF SRS. BISCOT, GASTON MICHEL e MATHÉ..... 8
Vindicta de cégo — *Conclusão* — ESTELLE TAYLOR e TOM DOUGLAS..... 9
O que todas as mulheres sabem — LOIS WILSON e CONRAD NAGEL..... 14
A casa do silencio — THOMAS MEIGHAM e LOIS WILSON..... 18
As aventuras de Anatolio — *Continuação* — GLORIA SWANSON, BÉBÉ DANIELS, AGNÉS AYRES, WANDA HAWLEY, WALLACE REID, ELLIOT DEXTER, MONTE BLUE, THEODORE ROBERTS e THEODORE KOLBOFF... 21
Os piratas do ouro — *Continuação* — GEORGE B. SEITZ e MARGUERITE COURTOT..... 23
Rosa, segunda mão — GLADYS WALTON..... 24
Quando a mocidade se encontra — MARY MILLES MINTER..... 26
Os que vivem no écran — MISS MARTHA MANSFIELD 12
Os namorados no cinematographo — EDNA MURPHY e JOHNNIE WALKER..... 13
As estrellas da Scena Muda — BÉBÉ DANIELS E JULIA FAYE..... 16
Novidades na tella — MISS BETTY ROSS CLARKE.... 3
As fantazias no cinematographo — Uma *girl* da Sunshine..... 20

Rouge "Lady"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ : — **RUA URUGUAYANA N. 44** } RIO
FILIAL : — **PRAÇA TIRADENTES N. 38**

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o ESMALTE "ORIENTAL".

R JJ9 m 66

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma que tem sido minuciosamente executado.

Considerar a Creação como um só todo, harmonioso e indivisivel; estudial-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.»

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE --- --- --- MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA --- --- ---

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellente e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começou o 1.º Capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 200:000$000

Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N 112, Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero atrazado 1$500

N. 66 — 14° DO 2.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 29 DE JUNHO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno)..... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso..... 1$000
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

O CINEMATOGRAPHO DOS SOBERANOS

Não estamos longe, talvez, de ver o cinematographo em todas as residencias como os pianos, fazendo a sala de projecção parte do conforto moderno, do mesmo modo que o quarto de banho.

A maioria dos soberanos comprehenderam essa importancia e uns apoz outros têm resolvido transformar para seu uso exclusivo os salões de seus palacios. O cinematographo, pode-se dizer, ganha dia a dia, seus titulos de nobreza.

Em Madrid, o rei AFFONSO XIII mandou installar um cinematographo num compartimento visinho a seu escriptorio, para fazer exhibições dedicadas a seus filhos, seus sobrinhos e, assim como os principaes dignatarios da côrte, dando-lhes a conhecer especialmente os acontecimentos importantes do mundo inteiro.

Entretanto, não foi o sympathico e jovem rei de Hespanha o primeiro a adoptar mais este conforto. Na Inglaterra, não ha residencia real que não possua desde ha muito uma sala de projecção cinematographica. Affirma-se mesmo que a rainha ALEXANDRA é uma de suas espectadoras mais assiduas.

Em Roma, desde varias semanas, o soberano pontifice vê passar em seu *écran* particular todos os acontecimentos documentarios, que apparecem. Graças ao cinematographo, S. S. não é mais um prisioneiro. Ninguem, ou melhor, nada se oppõe a que, diante d'elle, no quadrado do *écran* magico, façam surgir as paizagens mais distantes da terra. Possa nossa propaganda não ignorar esta circumstancia.

Quanto a GUILHERME II, em Doorn, sua maior distracção consiste, em reviver em seu proprio escriptorio, com o auxilio do cinematographo, as sumptuosas festas, de sua côrte, outr'ora quando se julgava o "Senhor do Mundo". Que extranhos pensamentos serão os seus! Comprehenderá elle agora sobre que sombrios abysmos cavalgavam seus hussaros, que agora só cavalgam nos films já esquecidos...

Como o cinematographo toma extranhas significações, segundo os meios, segundo os tempos, segundo os homens!

MISS BETTY ROSS CLARKE, DA "FOX FILM CORPORATION".

Mulheres Levianas

Novella de **DONN BYRNE**

Cinematographada pela Associated Producters *com a seguinte distribuição :*

Dr. *Ian Fraser* — HOBART BOSWORTH
Georgia Waine — DORIS MAY
Sheila Hopkins — *Mildred Manning*
Annie Grand — *Kathileen Kirkham*
A mulher mysteriosa — *Betty Schade*
Mrs. Eugenia Sheridan — *Margaret MacWade*
Lafayette Wayne — *Charles Meredith*
Anthony Sheridan WALLACE MAC DONALD
Chester King — MICHAEL DARK
Bobby — *Frankie Lee*

E' a historia de trez creaturas femininas, trez moleculas sociaes que buscam anciosamente o caminho da felicidade errando, soffrendo e deixando-se cegar por miragens que as arrastam á desventura. Uma, possuindo mocidade, belleza e todos os preciosos dons, que o berço pode encontrar nos rigores e ambições da vida social impecilhos para a realisação de seus sonhos e vai ao casamento sómente por encontrar com elle as possibilidades que lhe estão vedadas; acredita talvez amar o homem que desposa mas na verdade ama sómente os prazeres ,innocentes ou não, para os quaes o casamento lhe abre as portas.

Assim é GEORGIA WAYNE, cujo maior desgosto é viver em uma pequena cidade sem recursos e distracções.

SHEILA HOPKINS tem outra anciedade. Reporter em um jornal de certa importancia seu unico desejo, sua ideia fixa é conquistar renome como escriptora. Egoista e feia ella concentra em si mesmo todas as faculdades affectivas e entra para o matrimonio, como entraria para um club em moda por que o casamento faz parte da aureola de respeitabilida d e necessaria a todas as mulheres.

Bem diversa é ANNIE GRAND que ingenuamente terna e doptada de irreprimiveis instinctos maternaes não acredita poder haver maior felicidade do que produzir ventura; e tem como ideal supremo fazer feliz um homem que tambem a ame sinceramente.

GEORGIA vivia em uma cidade de provincia do Sul, e, por isso, com receio de não encontrar naquelle meio acanhado um partido melhor, acceitou as propostas de casamento de LAFAYETTE WAYNE, um rapaz dedicado e bom mas que, pouco feliz na luta pela vida é obrigado a trabalhar dia e noite para obter o indispensavel. Mas apenas se casa, anciosa, por alcançar o luxo e a elegancia, que seu marido não lhe pode proporcionar ella entra a imaginar mil meios e modos de ganhar por si mesmo algum dinheiro. Infelizmente ella não tem ambições razoaveis. O trabalho a seu alcance, labores caseiros de que toda a mulher diligente se pode encarregar dariam pouco; serviriam apenas para attenuar o que ella chama "sua miseria".

(Continua na pagina 29)

Georgia parecia não notar os olhares de admiração do Sr. King.

Diante d'aquella denuncia marido não poude acreditar em suas explicações.

O recurso da morphina, trouxe ao marido, consequencias ainda mais graves do que o excesso de trabalho.

O dr. Ian Frazer é um d'esses medicos, que se esquecem de si mesmos para dedicar toda a existencia aos enfermos.

Imprudente e incapaz de avaliar os perigos, que a cercam, Georgia acceita o auxilio do maneiroso ricaço.

D'esta vez sim... Seu coração falla tão claramente que ella não precisa de interrogal-o.

Especialista em amores

Novella de GEORGE NISLE,

Cinematographada pela First National Circuit, *tendo como protagonista* CONSTANCE TALMADGE.

Não ha duvida que o individuo, para melhor vencer nesta vida, já de si tão cheia de impecilhos, deve ter sua especialidade, que é como quem diz seu officio.

Assim como o medico, ante o labyrintho immenso da anatomia se vê na contingencia de especialisar o estudo de uma só parte do corpo humano, para se dedicar aos males, que ahi se localizem, tambem o individuo que quer vencer na vida deve-se applicar a um só ramo de conhecimentos.

E, se assim se dá com o homem o mesmo acontece com as mulheres e, se s ha que preferem sports violentos ou abstractas intellectualidades, nossa heroina, MISS BARBARA HARDCASTLE, preferia especilisar-se em... amores.

O pastor evangelico parece-lhes mais um pedaço de gelo do que um homem.

Pelo menos era ao que se dedicava ella na escola, lendo autores e mais autores que, tratavam d'esse assumpto tão delicado.

De tudo quanto estudou só lhe ficou o principal: — conhecer quando se declara o amor em um peito, quaes os symptomas alarmantes d'essa molestia. Pelo menos trez lhe ficaram como certos: sentir o sangue subir ás faces, o coração palpitar com violencia e o pulso bater mais forte e precipitado... E d'esse estudo chegou ella á convicção de que nunca amára. Mas havia de experimentar se havia verdade nesses symptomas, quer applicando o estudo a si mesma quer aos outros.

Já seu velho padrasto resolvera fazel-a vir do collegio para a sua companhia, e eis que BAB, como a chamavam na intimidade, se viu em condições de iniciar as suas experiencias.

Apresentada ao jovem socio de seu padrasto, logo procurou ver se os symptomas se apresentavam nella e, como tal não succedesse deu logo mostras de enfado, o mesmo succedendo quando o jovem pastor evangelico da cidade, veiu visitar o SR. HARDCASTLE. Com isto o velho industrial se desgostou e resolveu enviar BAB a Boston, para a casa de uma tia.

A licção da especialista — Quando se sente um «tic-tac» aqui, não ha duvida, é o amor que chegou.

Felizmente não era velha essa tia EMILIA que, por signal, estava noiva, havia seis annos, de JIM WINTHROP, gerente da succursal naquella cidade, da casa do pai de BAB.

Porque não se casavam? Apparentemente porque JIM tinha duas irmãs e uma velha tia, e precisava primeiramente de vellas casadas para tratar depois de si; porem, talvez não fosse essa a unica razão, pois que BAB, em pouco comprehendeu que não havia amor entre elles e mais que EMILIA, não apressava esse casamento porque gostava de outro rapaz; um tal THOMAS BLEEK, professor da universidade local.

De resto, BAB estava agora muito empenhada nesse estudo, por que, ao ver o noivo da sua jovem tiaella sentira que o sangue lhes ubia ás faces, que seu coração palpitava com violencia e seu pulso se assemelhava a um tambor, tocando a avançar...

Então, pouco a pouco, formou o plano e tomar para si o noivo da tia EMILIA; fazendo com que ella e o professor se declarassem Mas antes d'isso, era preciso remover outra difficuldade: arranjar casamento para as irmãs e a tia de JIM. Infelizmente aquellas creaturas mais pareciam trez pedaços de gelo não queriam sa-

(Continua no fim do numero.)

Applicando a si mesmo as theorias dos mestres. «Estaria sentindo um tic-tac ?...

A Orphãsinha

Romance de
LOUIS FEUILLADE
Cinematographado pela Gaumont
com seg inte dist ib ição :

O conde de Réalmont — SR. H RMANN.
Nemorin — SR. BISCOT.
A orphã — MLLE. SANGA MILOWANOFF.
D lores — MLLE. ROLLETTE.
Sakounine — SR. GASTON MICH L.
Mme. Nemori — MLLE. BLANCHE MONTEL.
Esteban — SR. MATHÉ.
O ebrio — SR. CHARPENTIER.

(Continuação)

CAPITULO XI. — O RESUSCITADO!

Quando JEANNE voltou a si, viu-se em uma cama do hospital e logo por sua mente passou tudo quanto succedera na vespera.

Quer erguer-se e partir d'alli, pois bem sabe que o mal que a acabrunha não se cura nos hospitaes. Alem d'isso tem pressa de voltar, pois facilmente imagina a afflicção, que sua ausencia deve causar em casa de seu protector. Mas arde em febre, e as enfermeiras a contêm, obrigando-a a ficar alli, sem dormir, soffrendo horrivelmente.

Tambem DOLORES não podia dormir.

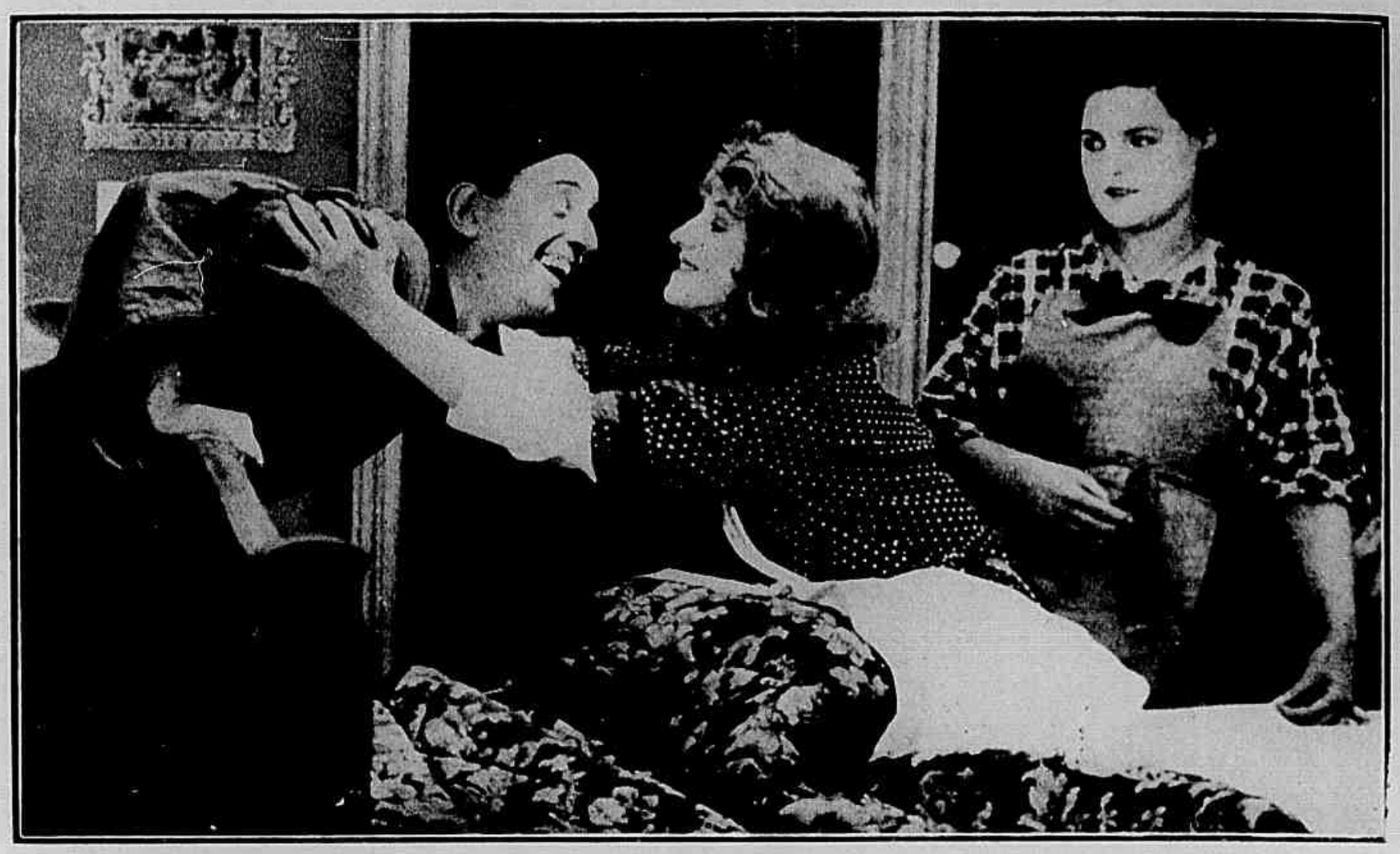
Aquelle amor, que lhe nascêra no coração e a repulsa que recebera por parte de PEDRO MÉRAL, faziam-na perder o somno e ella, para dispersar seus pensamentos, resolve-se a passear um pouco pela galeria do palacete. E eis que ouve rumor no quarto de SAKOUNINE e, observando por uma fresta, vê-o arrumar em uma maleta muitos pacotes de dinheiro, ao mesmo tempo que ordena ao lacaio, que vá chamar um *taxi*.

E' madrugada já, e o bandido pensa em fugir.

Mas eis que surge diante d'elle DOLORES, que o invectiva por que elle quer abandonal-a, receioso das consequencias, de seus actos, com medo do SR. DE VARESE, o primo do conde.

E, sem que elle tenha tempo de se oppôr, DOLORES agarra a maleta recheada de notas do banco e foge, fechando a porta atraz de si. SAKOUNINE, voltando a si do espanto, quer abrir a porta; e não o consegue; quando se abre outra porta, que dava para aquelle aposento e elle vê surgir entre os batentes a figura de um resuscitado! O conde de RÉALMONT!

Atraz d'aquelle espectro vivo surgiam o commissario de policia e soldados, que avançam para elle e o algemam!



Nemorin ficava radiante só de ver a filha de seu capitão.

O bandido porem ,pouco depois recuperava a calma, que nunca o abandorára, e pediu licença para denunciar sua cumplice, mas sómente a sós com o conde. Este consentiu em ouvil-o mas sorriu quando o miseravel lhe disse que essa cumplice era sua filha, JEANNE...

Sorriu e explicou:

Atirado á agua, fôra recolhido algumas horas depois por um barco de pescadores, que se dirigia para a Argelia, onde elle aportou, e sem fazer estardalhaço, entrou em indagações sobre a condessa NADIA, sabendo que elle morrera amaldiçoando SAKOUNINE, e sabendo mais que sua filha, que sahira em sua procura, era linda, loura e de olhos azues... ao passo que a intrusa, que tinha em casa, era morena, de cabellos pretos!

Mas onde estava essa miseravel que o engánara?

DOLORES, por traz da porta que fechára, estava ouvindo tudo e vendo-se denunciada e descoberta deu-se pressa em fugir, levando comsigo a mala com o dinheiro.

Mas eis que ao passar no parque viu surgir alguem diante d'ella:

Era NEMORIN! Seu marido... Sim, NEMORIN. Tendo desapparecido JOANNINHA elle suppunha que os bandidos a tivessem raptado e estava a espionar a casa, de modo que apanhou a lebre quando fugia.

Obrigou-a a entrar de novo, para ter outra surpreza, vendo alli o conde de REALMONT, o seu querido official!

Então, perante o commissario tudo se explica e aclára, pois que DOLORES, pedindo perdão, conta a verdade de toda aquella intriga.

Entretanto, tendo amanhecido, o vigario da aldeia de S. Lourenço e seu sobrinho foram ter á policia para pedir investigações sobre o paradeiro de JEANNE, filha do conde de REALMONT e alli foram informados de que o conde não morrera, mas estava em seu palacete, onde fôra com policiaes para prenderem a quadrilha, que o assaltára.

Correram os dois para alli, com a esperança de encontrar tambem JOANNINHA.

Nemorin chega mesmo a tempo para impedir a fuga de sua esposa.

(*Conclúe no proximo numero*).

As attenções que Peggy dedicava ao engenheiro causavam em Tommy uma exasperação sem limite.

Vindicta de cégo

Conto de
WILBUR DANIEL STEELLE

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição.*

Hiram Scudder -- *Tyronne Power*
Tommy, seu filho -- *Tom Douglas*
Peggy Hawthorne -- *Estelle Taylor.*
Alec Campbell -- *Gladden James*

(*Continuação*)

(Resumo da parte já publicada: — HIRAM SCOUDER, *um velho cégo, que ainda trabalha como sapateiro, vive em companhia de seu filho* TOMMY, *em quem concentra todas as suas affeições. O rapaz tem louca paixão por* PEGGY HAWTHORNE, *a mais linda moça da aldeia.*

PEGGY *tambem o ama e não é má creatura; porem, vaidosa de sua belleza, desejaria conciliar seu amor com seus sonhos de luxo e vida opulenta em uma grande cidade. Para isso aconselha a* TOMMY *que, em vez de viver ali como aprendiz de seu pai e sob sua dependencia, tenha coragem e saia da aldeia, para tentar a sorte em um meio mais adiantado onde poderá fazer fortuna para vir então desposal-a. Arrastado pelo amor,* TOMMY *resolve obedecer a seus conselhos, mas, quando communica sua resolução ao velho* HIRAM, *este de tal modo lhe supplica que não o abandone que o rapaz hesita.*

Então, para melhor dominal-o, PEGGY *procura excitar seus ciumes, entabolando flirt com* ALEC CAMPBELL, *um jovem engenheiro, que chegou recentemente á aldeia, em uma commissão do governo.*

Uma tarde, TOMMY *surprehende-a em palestra com* ALEC *num caramanchão e, voltando para casa em grande furor, fica a passear raivosamente pelo quarto. Do pavimento terreo, seu pai ouve-lhe os passos e desespera-se por não encontrar um meio de acalmal-o. De subito, ouve outros passos. E' o engenheiro a quem elle alugou outro quarto do primeiro andar e que se recolhe, trazendo em um pequeno sacco o dinheiro com que, no dia seguinte logo pela manhã, deve fazer o pagamento dos operarios collocados sob suas ordens.*

Ouvindo-o subir a escada, TOMMY *vem ao patamar e encontra-se frente a frente com seu rival.*

Que se passa entre elles? O velho HIRAM *não o sabe; mas, de subito ouve rumor de luta furiosa e sobe precipitadamente a escada. Palpando na eterna escuridão em que vive, encontra dous corpos humanos furiosamente atracados. Tenta separal-os. Um golpe brutal atira-o para a parede. Pouco depois, um dos adversarios ergue-se victorioso: o outro não*

Agora é Peggy o unico consolo do desditoso pai.

Miss Estelle Taylor no papel de Peggy

mais se move. Qual foi o vencido? — indaga anciosamente o coração do cego.

Um novo rumor impressiona seu finissimo ouvido: na luta, uma lampada tombou e o fogo communicou-se ao tabique, que separa os dous quartos. Agora HIRAM *houve de novo passos.*

Aquelle que venceu entrou no quarto do engenheiro e não tardou a sahir levando qualquer cousa que tilinta. O son não o pode illudir Ha alli dinheiro, moedas de ouro.

E o cego, silenciosamente, palpando a parede, segue o assassino.)

O fugitivo chega á porta e sahe.

Guiado pelo rumor de seus passos o cégo, esquecendo todos os perigos, continua a acompanhal-o, concentrando suas apuradas faculdades auditivas naquella ousada perseguição e tendo todo o cuidado para não ser presentido. Ouve o fugitivo caminhar um instante, detter-se, atirar atraz da parede do quintal qualquer cousa... qualquer cousa ,que tilinta.

HIRAM encostou-se a esse muro e fica immovel, contendo a respiração offegante. Agora não precisava mais de seguir aquelle homem. O essencial é que elle não perceba que foi seguido.

Entretanto, o incendio envolvera todo a casa e as chammas já altas attrahiam a população da aldeia. Encontrando o velho desfallecido a certa distancia todos acreditaram que elle tivesse fugido do sinistro e trataram de atacar o fogo.

Quando afinal, lograram dominal-o, encontraram no quarto do engenheiro um corpo carbonisado, irreconhecivel... Mas nos restos de sua roupa era ainda possivel um exame e foram identificados como pertencentes ao engenheiro. E, numa das algibeiras, o relogio de ouro tinha as iniciaes A. C. — ALEC CAMPBELL.

A vista d'isso, as autoridades não tiveram duvidas. O dinheiro, que se sabia recebido pelo engenheiro naquelle dia, desapparecera. De TOMMY tambem não havia sequer vestigios. Ora, toda a gente no logar sabia de seu namoro e de seus ciumes. Não era segredo para pessôa alguma o odio, que elle tomara ao engenheiro, depois que PEGGY parecia distinguil-ocom sua sympathia...

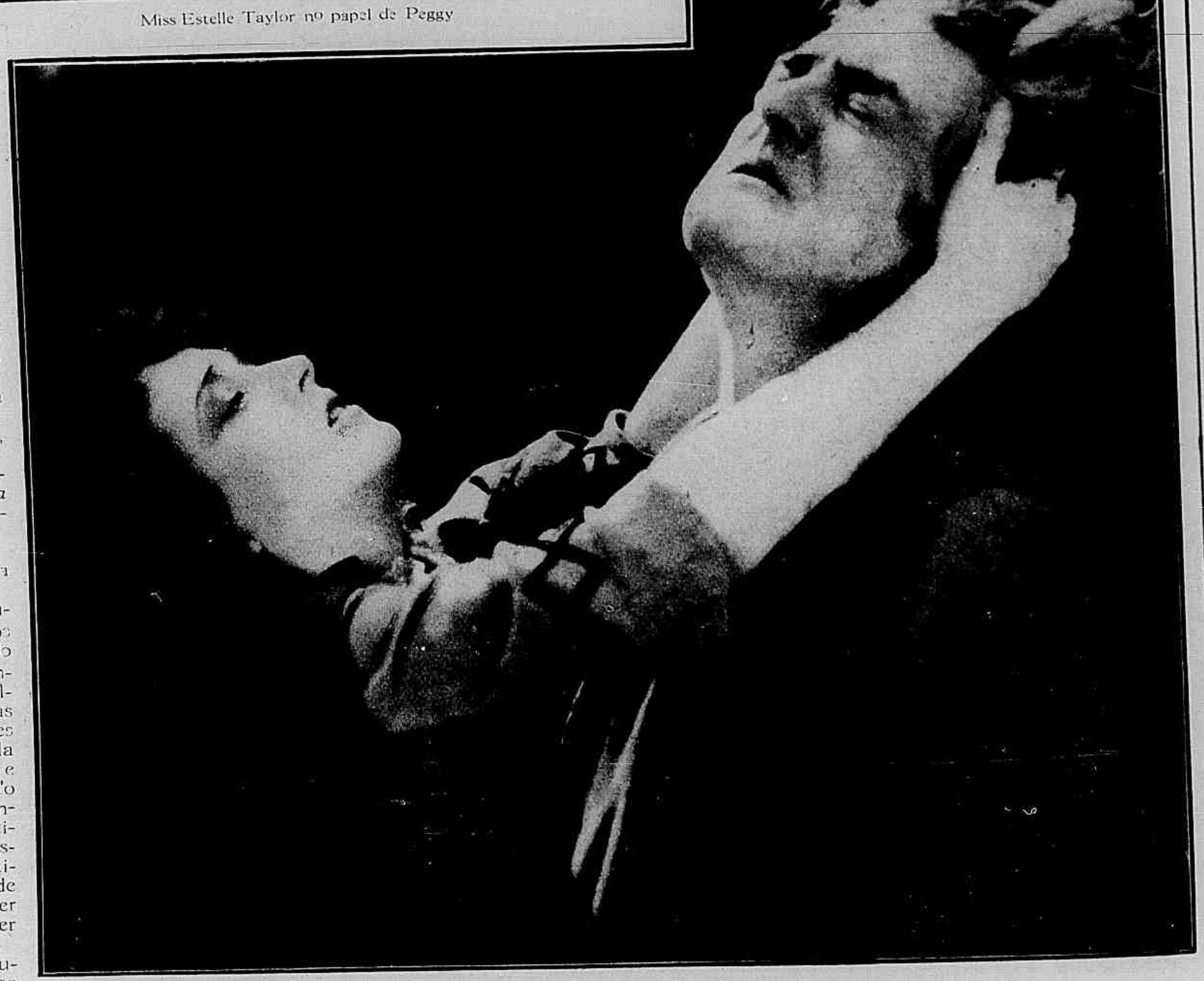
A conclusão impunha-se.

O rapaz assassinara o rival num impeto de furor, depois, tentado pela pequena fortuna, que ALEC trazia comsigo, e receioso das consequencias de seu crime, fugira, levando esse dinheiro.

O velho HIRAM ouvia esses raciocinios em silencio e todos respeitavam sua magua.

Ninguem, nem por um momento, se lembrou de o accusar da mais vaga cumplicidade no delicto; a inteireza de seu caracter e sua rigida honestidade eram bem conhecidas. Seu silencio foi interpretado como uma confissão humilhada e dolorosa...

Porem o cégo calava-se sómente po que comprehendia bem a inutilidade de quaesquer protestos. Que provas tinha elle para contrapôr ao que se affirmava com tanta verosimilhança?



O desespero silencioso do cégo ainda vem augmentar o remorso da leviana noiva

Como poderia elle, a despeito de todas as apparencias transmittir aos indifferentes a convicção tão forte em seu coração e em seu cerebro de que seu filho não era um ladrão nem um assassino?

Era a impossibilidade de defender TOMMY que o deixava assim em desolado silencio.

Alem da dôr cruciante, que o esmagava, havia ainda para augmentar seu desespero aquella vergonha, aquella macula em seu nome... Mas que podia elle fazer?

E o Tribunal, reunido para julgar o caso, declarou TOMMY culpado.

Trez annos se passaram. Abatido, cada vez mais sombrio e silencioso, o cégo continuava a guardar o segredo, que surprehendera com tão resoluta coragem. Mas não perdia a esperança. Dia e noite, elle se mantinha junto da porta, naquella esperança anciosa, ouvindo attentamente os passos dos que se approximavam.

Não voltaria o assassino... Era impossivel... Elle deixara o dinheiro alli occulto. Havia de vir buscal-o. Havia de vir...

Uma noite, afinal, viu realisar-se a expectativa, que o sustentara pertinaz e infatigavel.

Já bem tarde, quando todos na aldeia dormiam, ouviu passos, que reconheceu immediatamente, sem hesitação. Eram os mesmos d'aquella horrenda noite em que perdera seu filho e a honra de seu nome; passos que se approximavam furtivos, em direcção do esconderijo...

(Continua na pag. 31.)

Peggy insiste e irrita-se com a timidez de seu namorado.

O idylio, que devia terminar tão tragicamente, começou ingenuo e puro, quasi infantil.

Os que vivem no écran

MAIS UM DIVORCIO EM PERSPECTIVA

Sómente a Companhia de PAULINE FREDERICK sabe viajar com pompa. Na portinhola do trem especial, que a levou recentemente de Los Angeles a S. Francisco, comprimiam-se na hora da partida do comboio, parentes, amigos, admiradores... Poder-se-hia acreditar que era a partida de alguns ousados exploradores de cuja empreza não voltariam muitos com vida.

A multidão gosta de pensar que uma *troupe* cinematographica corre sempre de encontro do perigo e os directores nisso consentem, porque é uma bôa maneira de fazer reclame. No emtanto o scenario do drama em preparo por PAULINE não offerece emoção alguma. Não ha nelle rapto, nem naufragio, nem incendio, nem corridas de cavallos ou de automoveis; nem mesmo um *match* de *box*. E' um scenario de grandes arvores nas margens do golfo de S. Francisco, sobre o qual, entre as nuvens passa um fantasma do Extremo Oriente, vindo á vela em um *junco* asiatico.

Mas o embarque é imponente e no grupo mais importante, notam-se MUMSIE e LEW CODY. MUMSIE é a mãi de PAULINE FREDERICK e LEW CODY é o noivo. As mãis e os noivos têm sempre papel de importancia na vida das estrellas nos Estados Unidos.

Mas emquanto que as mãis constituem a gloria das estrellas os noivos, bem ao contrario dedicam-se a destruil-a. As mãis preparam a assignatura dos contractos regios, que os noivos annullam. As mãis são a razão e os noivos o sentimento. As mãis cedeiam os noivos e estes não ficam atraz. MUMSIE, não ha duvida, odeia LEW CODY, o mais perigoso dos noivos, por que é o mais seductor D. JUAN na vida e no fim e alem d'isso perfeito actor.

Quatro vezes já PAULINE FREDERICK se casou, e se MUMSIE é incapaz de protegel-a contra a quinta catastrophe sentimental, que LEW CODY prepara, tem de esperar pacientemente para o 5.° divorcio para emfim, consolar sua filha. MUMSIE merece ter um logar de destaque entre MME PICKFORD e MME. TALMADGE. Seus exemplos ressuscitam no paiz do film as grandes tradicções do matriarcado, essa instituição feminista e prehistorica que dava á mulher o commando da tribu, nestes tempos hyperborianos em que os homens eram conduzidos ao combate pelas Walkyrias, instruidos pelas Pythonisas postos em contacto com os deuses pelas Druidezas.

Miss. Martha Mansfield. Estreou na «Essanay», trabalhou como 1ª dama de Max Linder e Eugene O. Brien. Hoje pertence ao elenco do «Ziegfeld Follies».

O FILM DE ALUMINIO

Desde que a pellicula de celluloide existe, os technicos de todos os paizes procuram o meio mais pratico, de evitar os perigos de incendio.

Um chimico berlinense, *Sr.* WERTHEN, pretende ter conseguido, depois de longas e complicadissimas experiencias fabricar uma emulsão com base de bromureto de prata fixando-a solidamente sobre o aluminio. Serviu-se d'essa possibilidade nova para fazer films com este metal, films que apresentam duas vantagens principaes: incombustibilidade absoluta e baixo preço. De resto, a manutenção do supporte no aluminio é o mesmo empregado para o film de celluloide. A projecção faz-se por meio de uma lampada que pode ser adaptada a qualquer apparelho que illumine o film de lado.

Nos Estados Unidos, como na França, e na Italia, e todos os outros paizes productores de films o *écran* está em crise. A industria productora norte-americana accusou uma reducção de 64 % nos oito ultimos mezes.

Em New-York, de 61 fabricas que existiam, 18 sómente trabalham ainda. Em Los Angeles a baixa tambem é grande, pois que de 147 fabricas, 56 sómente estão em actividade.

Os namorados no cinematographo, **EDNA MURPHY** e **JOHNIE WALKER.**

A frieza de Shand desola o coração apaixonado da pobre noiva

O que todas as mulheres sabem

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela PARAMOUNT, *com a seguinte distribuição:*

Alik Willye — *Charles Ogle*
Jayme — *Guy Oliver*
David — *Frank Huntley*
Maggie — LOIS WILSON
Lady Sibilla — LILLIAN TUCKER
Shand Nogle — *Conrad Nogel*
A Condessa — CLAIRE MAC DOWELL
Carlos Venabier, ministro — *Winter Hall*

Era uma familia feliz. O pai, excellente homem, chamava-se ALICK WYLIE e era viuvo.

De seu matrimonio, tivera trez filhos: MAGGIE, uma creatura encantadora, tão formosa quanto intelligente, DAVID e JAYME.

Muito unidos, muito amigos, viviam sem preoccupações, até que acontecimentos extraordinarios vieram perturbar a tranquillidade de sua existencia.

Por mais de uma vez, notaram elles que gente estranha penetrava na magnifica bibliotheca de sua residencia.

Um ladrão? Não, não poderia ser, pois os livros que um dia faltavam e desappareciam, tor-

D'esta vez Maggie venceu. E' a Lady Sybilla que compete retirar-se.

Maggie começa a se alarmar com as manobras de Lady Sybilla.

navam aos respectivos logares, dias depois.

Esse facto era tão extranho que constituia um verdadeiro enigma para o Sr. Wylie e sua familia. E todos resolveram, custasse o que custasse, esclarecel-o.

Tanto fizeram que, afinal, conseguiram descobrir o segredo. O homem, que, horas mortas da noite, penetrava na bibliotheca, era Shand Nogle, um jovem estudante, muito pobre.

Interrogado, confessou que assim procedia por falta de recursos para adquirir os volumes necessarios a seus estudos academicos.

O velho Wyll'e Alick tomou-se de piedade e affeição por elle, decidindo ajudal-o, com a condição, porem, de que mais tarde, deveria desposar Maggie, que era um pouco mais edosedo que elle e, não obstante bonita, já andava desanimada de encontrar marido.

Shand acceitou o accordo e o respectivo termo foi lavrado perante um tabellião e devidamente assignado.

Tempos passaram, vivendo Maggie acalentada pela esperança de ser um dia es-

((Continua na pag. 28)

Afinal a familia Wyllie consegue descobrir o ladrão mysterioso, que visita periodicamente sua bibliotheca

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA --- **MISS EEBÉ DANIELS E MISS JULIA FAYE**, da Paramount

A casa do silencio

Conto de JOHN A. MOROSO

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Jim Montgomery — THOMAS MEIGHAM
Molly Bryant — LOIS WILSON
Mrs. Montgomery — *Kate Bruce*
O velho Bill — *Paul Ewerton*
Mike Kearney — GEORGE MAC QUARRIE
Mr. Bryant — *Guy Oliver*

Na pequena cidade do interior, onde vivia em companhia de sua mãi, JIM MONTGOMERY deixava-se arrastar por sonhos bem naturaes em sua edade e em sua situação.

Pobre, porem moço e robusto, tendo adquirido pelo esforço tenaz e paciente instrucção, que o elevava bem acima do nivel de seus eguaes, sentindo-se capaz de realizar alguma cousa bem melhor do que o trabalho monotono em que se occupava, JIM tinha nobres ambições e aspirava pelo momento em que o destino lhe permittisse realizal-as. Por que não? Não é conhecida a historia dos EDISONS, dos CARNEGIES e tantos outros, que começaram de mais baixo ainda e lograram alcançar não sómente a fortuna mas ainda a gloria, por suas invenções?

— Deixa estar, minha mãi, deixa estar que ainda hei de ser um grande inventor, — dizia elle á bôa velhinha, que o contemplava enlevada pela admiração.

Era hoje um simples operario mas podia muito bem, de um dia para outro, com uma ideia engenhosa, conquistar renome e uma collocação digna das faculdades de que se sabia dotado.

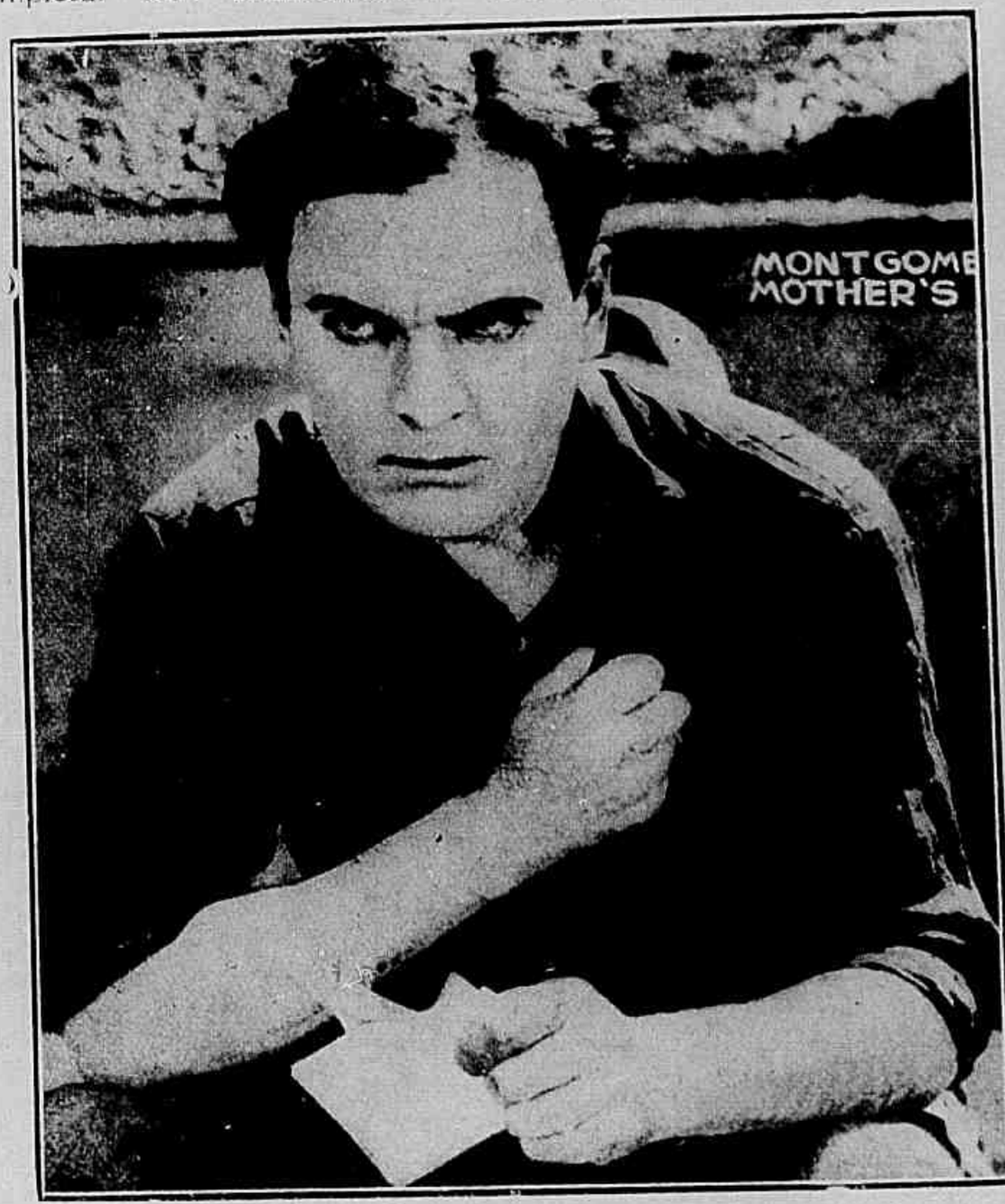
Mas a ambição de JIM não era soffrega nem revoltada. Elle sabia esperar e não contava com o accaso nem com um lance de sorte, mas sómente com sua propria intelligencia, com o esforço, com o estudo a que se dedicava em todas as horas livres. Seu espirito activo e vigoroso não descansava porem e, um dia, elle julgou haver encontrado um primeiro degrau para a escada em que pretendia alçar-se pouco a pouco. Imaginara uma cousa simples, apenas uma modificação num instrumento de trabalho; mas em todo o caso era uma novidade, trazia vantagem; quem sabe se com aquelle primeiro invento não conseguiria obter trabalho em um meio mais amplo e mais apurado, que lhe permittisse completar seus conhecimentos de mecanica? Mas alli, naquelle meio tão acanhado, que podia elle esperar?

Foi por isso que, com grande magua mas certo de que ia lutar para o proprio bem de sua mãi, decidiu-se a deixal-a na aldeia e partir para New-York.

Infelizmente, suas esperanças tiveram desde logo um desmentido que seria de desanimar uma alma menos corajosa. Por

— Eu ainda hei de ser um grande inventor, minha mãi.

E, alta noite, Jim introduziu-se em um d'aquelle carxotes



Ao receber a noticia que sua mãi estava em risco de vida, resolveu fugir fosse como fosse.

dias e dias, andou em vão buscando trabalho e por toda parte recebendo unicamente promessas e desculpas. Uma noite, já fatigado de caminhar inutilmente, JIM entrou em um café para repousar um pouco e foi logo abordado por dois individuos, que apoz alguns minutos de palestra, reconhecendo nelle um provinciano inexperiente e sabendo-o sem emprego, perguntara-lhe se acceitaria um trabalho "para fazer durante a noite".

JIM acceitou com enthusiasmo a proposta, ignorando que tinha diante de si dois ladrões, que queriam utilisal-o na perpetração de uma ousada empreza.

Marcaram-lhe um encontro para hora já tardia, e JIM teve a surpreza de se ver conduzido para uma rua deserta onde os desconhecidos o detiveram diante de um grande e sumptuoso edificio, que era o escriptorio de um dos bancos mais importantes da cidade.

Ahi, dizendo-se empregados d'aquelle estabelecimento, os dois homens fizeram-o abrir sua caixa de ferramentas, escolheram dentre ellas as que mais lhe convinham e, abrindo a porta com chaves falsas que traziam preparadas, entraram, deixando JIM na calçada, com ordem de prevenil-os caso alguem se approximasse.

Os miseraveis contavam saquear impunemente o cofre do banco, mas, a despeito de todas as suas precauções, o vigia que alli pernoitava despertou e sahiu-lhes ao encontro. Exasperados com essa interrupção indiscreta, um dos ladrões precipitou-se para o vigia e, com uma certeira pancada no craneo, abateu-o morto. Depois, dirigiram-se para a porta; mas viram ao longe a silhueta de um *policimen* que se approximava. Então, fecharam rapidamente a casa, subiram aos ultimos andares, desembaraçaram-se da ferramenta com que tinham commettido o assassinato, atirando-a por uma janella e fugiram pelo telhado.

O *policimen*, chegando-se para interpellar aquelle homem immovel e só diante do edificio do banco, encontrou-o examinando attentamente seu instrumento de trabalho que viera de modo inexplicavel cahir-lhes aos pés. Era exactamente o instrumento que elle modificara e contava apresentar aos fabricantes como uma innovação preciosa.

O *policimen* arrancou-lh'o das mãos e, á luz do combustor mais proximo, viu que o metal estava ensaguentado e que a elle adheriam ainda cabellos humanos. Deu alarma. Outros policiaes acudiram e, numa busca immediata, encontraram o vigia morto.

Que explicações podia dar o pobre JIM? Disse simplesmente a verdade mas ninguem o acre-

Continua na pag. 28

Sua noiva é alli a unica capaz de comprehender a grandeza de seu doloroso sacrificio

E' bem triste aquella separação, porem Jim está convencido de que vai conquistar renome e fortuna.

—Estou certo de que não terá duvida em apoiar seus dedos sobre este papel — disse o detective.

As fantazias no cinematographo — Uma girl da Sunhine domando um sapo.

As Aventuras de Anatolio

NOVELLA DE **ARTHUR SCHMIT**

Cinematographada pela PARAMOUNT PICTURES, com a seguinte distribuição.

Anatolio de Witt Spencer — WALLACE REID
Viviana sua esposa — GLORIA SWANSON
Max Runyon — ELLIOT DEXTER
Sutan Synne — BÉBÉ DANIELS
Abner Elliet — MONTE BLUE
Emilia Dixon—WANDA HAWLEY
Gordon Bronson — THEODORE ROBERTS
Annie Elliot — AGNES AYRES
Nazzer Shing — THEODORE KOSLOFF
O regente da orchestra — POLLY MORAN
Hoffmeyer — RAYMOND HATTON
Tibra — JULIA FAYE
Dr. Bowles — CHARLES OGLE
Dr. Johnson — WINTER HALL
O criado — GUY OLIVIER
Acriada — RUTH MILLER
O lacaio — LUCIEN LITTLEFIELD
ama — ZELMA MAJA
Chorus Girl — SHANNON DAY
Jogadores — ELINOR GLIN e LADY PARKER
Convidados — WILL. BOYD e MAUD WAYNE
O emprezario — FRED HUNTLEY
Chorus Girl — ALMA BENNETT

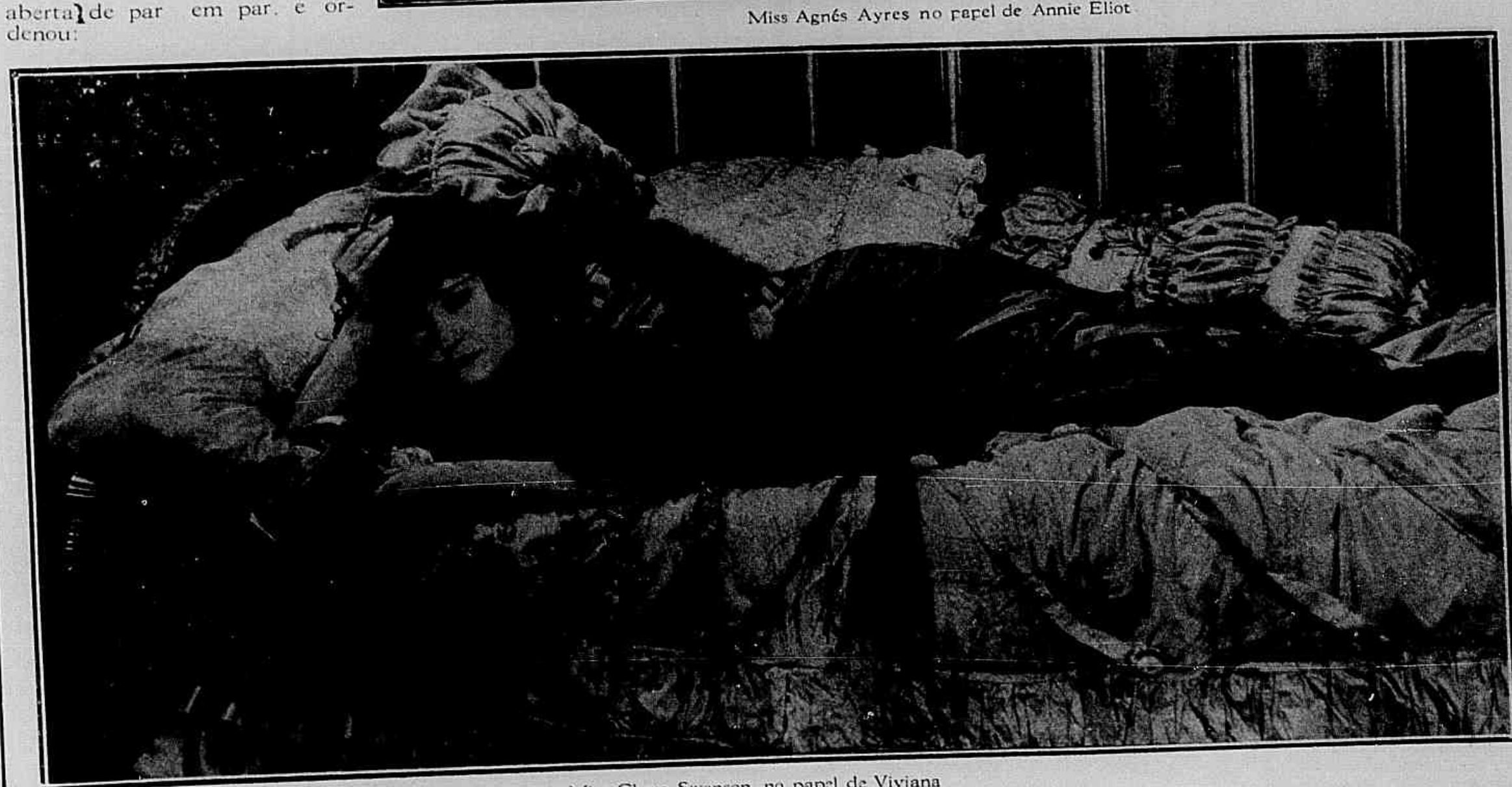
(Continuação)

ANNIE chorava estorcia os braços esculpturaes, erguia para ABNER os grandes olhos desvairados pela vergonha e o terror.

Mas que adiantava isso á situação?

O marido allucinado, á ideia do encontro com a directoria com a humilhação e deshonra a que estava sujeito, não via suas lagrymas, não ouvia suas palavras de arrependimento e desespero. Com gestos rudes mas sem tocal-a, como se até seu contacto lhe fizesse horror, indicou com o cabo do chicote a porta aberta de par em par, e ordenou:

Miss Agnés Ayres no papel de Annie Eliot



Miss Gloria Swanson no papel de Viviana

E, fechando os olhos, deixou-se cahir.

Felizmente, nesse momento exacto, ANATOLIO passava alli bem perto, com sua esposa em um bote. Vendo a queda do corpo e o remoinho da agua, na qual ANNIE se debatia, impulsionada pelo instincto de conservação, approximou-se e, com o auxilio desageitado mas ardoroso de VIVIANA retirou da agua a linda camponeza, que parecia morta.

Ambos se inclinaram anciosamente para examinal-a. A infeliz respirava... Ainda bem. Mas, certamente era preciso prodigalisar-lhe os cuidados devidos em taes casos.

ANATOLIO carregou-a para a margem e, recordando vagamente cousas esparsas, que lêra aqui e alli sobre o tratamento de afogados, o millionario entrou a agir resolutamente. Parecia-lhe que, em primeiro logar, o essencial era fazer a victima vomitar a agua, que, por ventura tivesse bebido. Segurou ANNIE pela cintura voltou-a de bocca para baixo e começou a sacudil-a com a consciencia, que punha em todos os seus actos.

VIVIANA deteve-o alarmada.

— Oh!... ANATOLIO... Você assim acaba de matar essa desgraçada!

(Continua na pag. 32)

Cada qual pretende lembrar-se melhor dos cuidados que se devem prestar a uma afogada e enquanto elles discutem a victima espera.

— Vai-te!

— Oh! ABNER! — gemeu ANNIE.

— Vai-te — repetiu elle. — Eu me declararei culpado e irei para a prisão pagar tua culpa. Mas não quero mais ver-te...

— Expulsas-me. Para onde hei de ir?

— Vai para onde quizeres... para o inferno de onde nunca devias ter sahido, mas deixa-me em paz.

Ella comprehendeu que já nada podia esperar de seu amor nem mesmo de sua misericordia. Curvou a cabeça e sahiu cambaleando.

ABNER fechou a porta e, só então, cahindo de joelhos, desatou em soluços, chorando seu amor morto, seu idolo perdido. E, erguendo os olhos ao crucifixo preso á parede supplicou ao céu que lhe desse forças para o sacrificio, que ANNIE lhe impuzera.

***

Entretanto, caminhando pela estrada deserta, ella sentia o cerebro em confusão. Uma tamanha desgraça, desabando subitamente sobre sua ventura, que parecia tão solida e perfeita, deixava-a attonita, incapaz de raciocinar, de encontrar uma solução.

Só a morte lhe parecia um refugio possivel.

Sim... A morte. Pois que tudo perdera em um minuto—o amor de ABNER sua confiança, seu respeito e a propria honra, só lhe restava morrer.

Caminhou até á ponte, chegou-se até á amurada fragil e recuou ao aspecto das aguas que corriam mansas e luzentes, occultando a eternidade fria e medonha. Mas com um impeto de desespero approximou-se de novo. Não tinha outra salvação, outro abrigo. Era preciso que tivesse coragem.

— Vai-te. Sahe para sempre d'esta casa — disse Abner apontando com gesto implacavel a estrada deserta.

Os Piratas do Ouro

Romance de SAMUEL ELGING

Cinemotographado em series pela Pathé New-York

(Continuação)

CAPITULO V — NARCOTISADOS

Sentindo que lhe faltava o ar, JORGE se debate no fundo do mar.

Seu pai prisioneiro de SIEBERT e KAIDY que, trahiçoeiramente, o haviam atacado, em desespero vê as bolhas de ar, que, do fundo, sobem á tona d'agua, e, de numerosas que eram a principio, escasseiam quasi por completo.

Ellas contavam a dolorosa historia dos ultimos momentos de vida do desgraçado JORGE seus gestos desesperados e resolutos no começo, enfraquecendo e rareando á proporção que a asphyxia mais cruelmente martyrizava o infeliz... A morte emfim, cruel, terrivel, inevitavel...

No entanto, no fundo do mar, frustrados seus primeiros e insistentes avisos, suppondo talvez algum desarranjo no apparelho ou algum diabolico plano de seus inimigos, JORGE não se dá por vencido, e luta contra a morte, que o espreita.

Debatendo-se desesperadamente, elle consegue, num gesto violento, desvencilhar-se do capacete de mergulhador e, com grande esforço, subir á tona d'agua, para aspirar soffregamente o ar.

E, ainda não refeito da rapida mas, perigosa experiencia, que acabava de realizar, é obrigado a enfrentar seus perigosos adversarios, vencendo-os, apoz renhida peleja.

Antes, porem, de levar os criminosos até á praia, JORGE, cuja alegria e enthusiasmo pela descoberta do thesouro, fazem esquecer qualquer cansaço, tenta proseguir no trabalho iniciado.

Imprevisto desarranjo nas machinas, não lhe permitte leval-o a bom fim e obriga-o, alem disso a acceitar o offerecimento de LYNCH, um ricaço, dono de uma lancha, para poder alcançar a terra.

Entre LYNCH e SIEBERT, tempos antes, houvera relações, graças ás quaes, o primeiro sobre o segundo, tinha poderosa e amedrontadora influencia.

Valendo-se d'ella, e tendo descoberto, durante a curta viagem, que juntos realizavam, a existencia do valioso thesouro, LYNCH propõe-se apossar-se d'elle sózinho.

JORGE, que de nada desconfiava; acceitára agradecido o auxilio que LYNCH tão opportunamente lhe offerecera e, sentindo proximo a recompensa de tantos esforços e esperanças exulta da maior satisfação.

Mas, ás escondidas, novos planos se teciam em redor da complicada historia do thesouro naufragado.

O destemido e ambicioso JORGE ainda muitas vezes e com novos inimigos, deveria pôr a prova seu esforço e engenho. Esforços, que serão talvez corôados de exito... Mas, antes d'isso, ainda muitas vezes e tenazmente alli terá que luctar!

(Continua na pag. 30)

Jorge quer revoltar-se mas é seu pai quem lhe aconselha prudencia.

Jorge em sua audaciosa exploração no fundo do mar.

Gabriella é a primeira a desconfiar das gentilezas do ambicioso milionario.

ROSA,

SEGUNDA MÃO

CONTO DE

GRANT CLARKE

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição:*

Rosa O'Grady — GLADYS WALTON
Isaac Rosenstein — *George B. Williams*
Lillian Rosenstein — *Grave Marvin*
Frankie Thompson — *Wade Boeteler*
Nat Rosenstein — *Eddie Sutherland*
Abel Rosenstein — *Max Davison*
Rebecca Rosenteins — *Virginia Adair*
Rachel Rosenstein — *Alice Belcher*
Terry O'Brien — *Jac Dougerthy*
Tim Mac Carthy — *Walter Perry*
Hawkins — *Bennett Southard*
Rosa (em creança) — *Camilla Clark.*
Nat (em creança) — *Marion Faducha*

E é ella, a pobre orphã, tão innocente e fragil, quem descobre toda a trama dos criminosos.

O velho ISAAC ROSENSTEIN era negociante dos mais modestos; possuia uma pequena casa de belchior, em uma rua humilde de arrabalde, onde, sem o auxilio de empregados, tendo sómente a ajuda de sua mulher a bôa LILLIAN, trabalhava dia e noite como um mouro para conseguir unicamente chegar ao fim de cada mez, equilibrando a receita com a despeza; e sua angustia, o maior desgosto de sua existencia, era não dispôr de recursos para educar como desejaria seu unico filho NATHANIEL, que era ainda muito pequeno e todos chamavam familiarmente NAT.

Alli, vivendo tão tristemente, Rosa só encontrou um coração, que comprehendesse o seu; é o coração de Nat.

Com a vivacidade innocente dos sete annos, vivendo só entre seus pais idosos NAT procurava distracção pela visinhança e foi assim que se tornou grande amigo de ROSA O'GRADY, uma pobre menina de sua edade, filha de uma viuva pauperrima, que servia como creada naquelle bairro e tinha como sonho dourado conseguir uma casa, um quarto ao menos, que fosse seu sómente e onde pudesse repousar tranquilla com sua filha.

Mas estava escripto que ella não chegaria a ver realisado esse ideal. Um bello dia, exgottada pelas fadigas e pelo soffrimento a pobre mulher extinguiu-se deixando completamente só a orphã que as autoridades trataram logo de recolher a um asylo.

Porem, MRS. ROSENSTEIN interveiu. Piedosa e sensivel, commovida pela ami-

Como hade ella explicar a Nat as razões, que a levaram a acceitar como noivo o opulento exportador?

Rosa e Nat. (Gladys Walton e Eddie Sutherland.

zade, que seu filho dedicava á pequenina abandonada, conseguiu dominar os protestos de seu marido, que se horrorisava á perspectiva de ter mais uma bocca para sustentar e foi tomar compromisso peran-

Livre afinal graças á dedicação de Rosa, Nat vem supplicar-lhe que acceite seu nome e sua vida.

te o *coroner*, obrigando-se a velar pela educação de Rosa para que ella fosse viver em seu lar.

Passam-se alguns annos e o Sr. Rosenstein começa a comprehender que sua esposa teve uma ideia feliz. Intelligente, activa, dotada, de grande senso pratico, apenas adolescente, Rosa tornou-se para elle um auxiliar dos mais preciosos. Conhecendo bem a frequezia, deu ao negocio tal impulso que o belchior, radiante, entrevia já a possibilidade de mudar-se em breve para uma rua mais importante para commerciar em grande, em condições de poder "juntar alguma cousa". E não era só isso; alem dos serviços, que prestava como caixeira expedita e habil, Rosa ainda encontrava tempo de cuidar de todos os arranjos da casa e especialmente da roupa e das refeições de Nat, permittindo a Mrs. Lilliam o repouso a que lhe davam por direito sua edade e as fadigas já experientadas.

Mas a despeito de tudo isso, o velho Rosenstein não se mostra mais genereso para com sua sua filha adoptiva. Alimenta-a e veste-a mas sabe Deus como! Durante as refeições Rosa tem que ficar na loja; só vem almoçar e jantar depois de todos, forçada a contentar-se com o que ficou; roupa, calçado.. nunca conheceu senão os que os frequezes deixam, o que ninguem quer e, tudo alli, já foi comprado em segunda mão. Ingenuamente, com a vaidade natural de uma moça, Rosa concentra todas as suas ambições na maravilha de possuir um dia alguma cousa que não tenha já sido usada por outrem.

Ora, o Sr. Rosenstein tinha um irmão, o Sr. Abel, que, mais feliz, ostentava opulenta casa de commercio em uma grande avenida, com mercadorias de luxo, joias, pelliças... Mas se de um lado Isaac tinha como meta suprema de sua existencia egualar esse irmão, o Sr. Abel Rosenstein, sua esposa e sua filha tinham como gozo mais perfeito, como demonstração mais segura de sua superioridade o prazer de humilhal-o e a todos os seus. Especialmente s jovem Rachel não se cansava de tomar ares desdenhosos diante da misera Rosa, esmagando-a facilmente com seu luxo e seus diamantes.

Na verdade, alem da velha e bôa Lillian, Rosa só encontrára neste mundo um coração que comprehendesse o seu, — o de seu companheiro de infancia, que era hoje secreta e timidamente o seu namorado. Porem, Nat, educado com insufficiencia, tentára em vão abrir caminho para a fortuna e tivera que acceitar afinal um emprego

(Continua no fim do numero.)

MIN. EDUC. E CULTURA
INST. ...

Quando a mocidade se encontra

Novella de

WILBUR FINLEY FAULEY

Cinematographada pela Realart, *com a seguinte distribuição:*

Jenny — MARY MILLES MINTER
Polly Primrose — CATHERINE WALLACE
Mrs. Rossiter-Jones — *Grace Pike*
Professor Gene Jiggs — *J. Edwin Brown*
Royal Renshaw — *Jay Belasco*
Mrs. Matilda van Mater — *Lilian B. Rambeau*

JENNY RIANO era linda porem orphã e muito pobre viu-se forçada a assumir a responsabilidade de todos os arranjos da casa e ainda occupar-se com varios trabalhos de agulha, por que era ella o unico arrimo de sua avó, uma bôa velhinha valetudinaria, que, a despeito de todo o seu carinho pela neta, só lhe podia dar incommodos.

Uma tarde tendo sahido para entregar um trabalho a uma de suas fregueza, JENNY encontrou um bello e elegante rapaz, ROYAL RENSHAW, filho do primeiro casamento da opulenta SRA. ARON SHUTTLES, e, a despeito da differença de situações, a mocidade e a belleza agiram como imans irresistiveis, e um doce

(Continua no fim do numero.)

A situação de Jenny é tão dolorosa que ninguem pode ouvil a sua emoção.

A despeito da diversidade de situação social, a mocidade agiu como um iman irresistivel.

Enthusiasmado com os dotes naturaes da orphã, o ardoroso maestro decidiu-se a lhe dar suas preciosas licções.

A bôa e doce orphã em face de sua orgulhosa rival.

Casa do silencio

(Continuação da pag. 19)

diteu. Um homem sem trabalho, encontrado em taes condições e vangloriando-se de sua habilidade como mecanico, não podia ser senão o ladrão e assassino. Não houve quem soubesse defendel-o e, condemnado a 20 annos de prisão, JIM foi recolhido a SING SING, a famosa e modelar prisão central de New-York, tambem chamada *A Casa dos homens silenciosos*, por que alli o regimen implacavel, talvez o de peior castigo, é o mutismo absoluto a que são obrigados os presidiarios.

Na aldeia, a noticia da accusação terrivel que pesava sobre JIM e de sua condemnação causou geral surpreza por que todos conheciam aquelle rapaz por seus costumes austeros e pela inteireza de seu caracter. Mas em MRS. MONTGOMERY a impressão de magua foi tão profunda que seu coração, já combalido não poude resisitir e ella depereceu rapidamente; a tal ponto que, em pouco, não lhe foi mais possivel escrever a seu filho, precisando de appellar para os visinhos mais caridosos que a substituiam na remessa d'essas missivas.

JIM, que a principio se resignára a seu destino naquella prisão, ao saber que sua mãi estava enferma e em risco de vida, teve como idéa fixa a preoccupação de fugir. Foi isso que o approximou do velho BILL, um presidiario, que alli estava de ha muito e vivia tambem ruminando, dia e noite esse desejo inapagavel: a liberdade. No dia em que JIM lhe confessou sua ancia por abandonar aquella casa, BILL, explicou-lhe minuciosamente um plano engenhoso que urdira para a fuga.

JIM enthusiasma-se e dispõe-se a acompanhal-o; mas o plano falha e o desanimo invade definitivamente seu coração.

Dias depois chega uma nova carta da aldeia. MRS. MONTGOMERY peiorou e seu estado parece proximo de um desenlace fatal.

A' esta noticia, que o allucina, JIM encontra no proprio cerebro uma ideia mais feliz do que o complicado plano do velho BILL. Está trabalhando agora na officina de encaixotamente, a secção de onde se expedem para o mundo da liberdade os objectos manufacturados pelos presidiaros. Uma noite, introduse ousadamente na officina, abre um caixote, que já preparou durante o dia para esse fim; mette-se dentro d'elle e assim consegue transpor as portas sombrias da *Casa do Silencio*.

Já bem distante, a uma parada do caminhão, que transportava os caixotes, JIM evade-se e parte sem mais demora, caminhando dia e noite para sua aldeia natal.

Chega tarde porem. Quando afinal, com emoção immensa avista ao longe a casa, que foi seu berço, vê um prestito funebre que d'ella se affasta lentamente.

Não lhe será mais permittido ver sua mãi neste mundo. Portanto, melhor, será proseguir e ir buscar bem longe um refugio inaccessivel ás pesquizas da policia.

Hoot Gibson, da « Universal ». O mais jovial dos « cow-boys. »

Prosegue em sua aventurosa viagem; vai até a California e alli, com o nome de NELSON consegue empregar-se em uma fabrica de tecidos, onde, em pouco tempo, sua pericia, a regularidade de seus habitos e as modificações vantajosas, que introduz pouco a pouco no material de fabricação, attrahem para elle a sympathia do SR. BRYANT, proprietario da fabrica que o eleva ás funcções de gerente.

JIM começa a entrever um futuro melhor. Com trabalho e precauções meticulosas, obrigando-se a exercicios physicos methodicos e constantes, elle conseguiu alterar as proporções de seu corpo, de modo que ellas já não coincidem com as indicações da ficha de identidade que deixou na prisão; toda a gente o conhece com seu novo nome e só tem amigos na cidade em que vive agora.

Mais do que isso; MISS MOLLY a linda filha do SR. BRYANT já não tenta disfarçar o interesse que toma por elle e apenas a timidez de JIM o receio que elle ainda conserva de que seja descoberto seu humilhante passado impede que lhe faça a declaração, que ella evidentemente espera.

Mas certo domingo, convidado pelo SR. BRYANT para acompanhar sua familia a um *pic-nic* na floresta, JIM que se affastou um pouco dos demais convidados encontra um presidiario, que anda fugitivo e perseguido.

Recordando suas angustias de outr'ora, JIM soccorre-o e fornece-lhe as roupas e o dinheiro, que lhe permittirão proseguir na fuga. Quando porem, immovel ainda, junto a uma arvore, contemplava pensativo a vereda por onde aquelle infeliz correra em busca de liberdade, vê junto de si MISS MOLLY, que viera a sua procura e surprehendera aquella extranha scena.

Então, não sabendo mentir-lhe elle confessa a macula, que tem em sua existencia e a razão que o levou a soccorrer aquelle desgraçado. Affirma-lhe porem que está innocente e ella, não podendo duvidar de sua palavra é a primeira a pedir-lhe que deixe aquelle segredo sómente para seu coração e vai entender-se com seu pai para que tratem de seu casamento no mais breve prazo possivel.

Entretanto, o velho BILL vira afinal realisado seus ardentes desejos. Reconhecendo seu procedimento exemplar, as autoridades tinha lhe perdoado o resto da pena.

Então, como, não esquecera o jovem companheiro, que parecia tão desditoso, BILL resolve dedicar de agora em diante suas horas vagas a uma pesquiza restrospectiva sobre o attentado do banco, afim de descobrir o verdadeiro criminoso e pôr JIM ao abrigo da lei.

Infelizmente, ao mesmo tempo que BILL emprehende esse inquerito o *detective* MIKE KEARNEY, encarregado de recapturar JIM, acabára por encontrar-lhe a pista, e, embora não seguro de seu encontro, andava a observar esse elegante e prestigioso SR. NELSON, que tanta similhança tinha com o fugitivo.

Justamente no dia em que se realizava o casamento de JIM com MISS MOLLY, tendo completado seu inquerito, o SR. MIKE resolve precipitar os acontecimentos para impedir que a filha do SR. BRYANT se veja unida a um convicto.

Apresenta-se na casa do industrial, pede para fallar ao SR. NELSON e explica-lhe sem rebuços suas suspeitas, acrescentando porem estar certo de que elle não terá duvida em lhe provar que se engana.

Será tão facil!... Será bastante que apoie as pontas dos dedos sobre o papel sensivel que alli traz para que elle confronte as impressões com as que constam de sua ficha registrada na *Casa do Silencio*.

JIM faz um esfoço para se manter impassivel, quando um vozerio angustioso se ergue das officinas.

Uma operaria, uma pobre rapariga fôra apanhada por uma machina e lá estava ferida, presa entre os dentes de uma engrenagem. Precipitam-se todos anciosamente mas JIM é o primeiro a correr em soccorro de sua infeliz subordinada.

Com gesto habil e seguro, faz voltear a machina em sentido contrario. A operaria cahe desfallecente nos braços, que se estendem para amparal-a... mas uma ideia surgiu de subito no espirito de JIM e simulando uma inadvertencia elle deixa as proprias mãos entre as rodas, que prendem e esmagam seus dedos.

Não ha mais impressões digitaes possiveis. O *dectetive* não terá meios de provar sua identidade e MISS MOLLY, a unica que alli pode comprehender a coragem e a grandeza de seu sacrificio empallidece de horror. Mas ao mesmo tempo seus olhos fulguram de orgulho diante d'aquelle acto de maravilhosa coragem.

Realisa-se o casamento e, logo apoz, um novo e inesperado visitante vem demonstrar a inutilidade d'aquella mutilação.

E' o velho BILL quem chega. Ardiloso e dedicado, elle conseguiu tirar a limpo o caso do banco; traz alli provas irrecusaveis contra o verdadeiro assassino e JIM poderá sem corar recobrar seu nome.

JOHN A. MOROSO

O que todas as mulheres sabem

(Continuação da pag. 15)

posa ditosa, ao lado de um homem, que, embora de aspecto severo, jamais tendo sorrido, poderia ser o ideal dos maridos.

Formado, SHAND ia agora iniciar sua carreira politica, fazendo-se candidato a um cargo de escolha popular.

Uma sereia metteu-se-lhe então, na existencia, tentando perturbal-a e SHAND deixou-se prender por seus encantos.

Foram esses momentos bem crueis de duvida e receio para MAGGIE.

SHAND porém tinha de fazer seu primeiro discurso em publico e antes d'isso, escrevel-o-hia, submettendo-o ao previo exame do ministro CARLOS VENABIER, chefe do partido.

A emoção da estrea perturbou-o; elle sentiu faltar-lhe a inspiração. Então para que não perdesse esse ensejo de conquistar a sua primeira victoria, MAGGIE resolveu entregar-se á tarefa difficil de redigir essa oração.

Quem sabe? Aquelle seu gesto talvez conseguisse transformar a frieza do homem amado.

E transformou-a de facto. O discurso mereceu elogios calorosos do ministro e SHAND comprehendeu, afinal, que não era ao lado de LADY SIBILLA, que estava a felicidade, mas junto de MAGGIE, que seria a mais deliciosa, intelligente e dedicada das esposas.

Mulheres levianas

(Continuação da pag. 4)

Não é isso que ella aspira. Quer grandes quantias que lhe permittam realizar fantazias faustosas... egualar as mais chics... Se se fizesse actriz? Esse é seu caro e mais secreto sonho. E' bonita, graciosa... Por que não alcançará como tantas outras a cathegoria de "estrella", coberta de joias, disputada por contractos principescos?

Aproveita a passagem de uma companhia theatral pela cidade e vai-se apresentar ao emprezario para que avalie suas aptidões. O homenzinho fal-a cantar um trecho em voga, dansar uma giga desordenada e acaba declarando friamente, que, se estudar a sério para educar sua garganta ella poderá talvez dar uma corista.

O estado de irritação do Dr. Ian Frazer começa a inquietar seriamente sua esposa.

Desanimada por esse lado, GEORGIA volta-se para o marido e tanto supplica, tanto insiste que elle acaba, arranjando um emprego que lhe permitte mudar-se para New-York. D'essa vez GEORGIA acredita-se prestes a obter a vida tal como ella imagina.

Mas New-York só é brilhante para os ricos. Os pobres não podem morar nas sumptuosas avenidas que fazem sua gloria e, forçada a residir em um arrabalde modesto ella julga-se ainda mais infeliz, mais ignorada e humilhada do que na sua cidade natal.

E' nessa perigosa crise de seu caracter que GEORGIA trava conhecimento com CHERTER KING, um millionario viuvo e a quem o patrão de seu marido se empenha em agradar, tendo por isso aconselhado a LAFAYETTE, que trate de estreitar suas relações com elle. O laborioso rapaz consegue tão facilmente conquistar as sympathias do millionario que fica summamente orgulhoso de sua habilidade... sem notar que o SR. KING dá tantas attenções a sua palestra e tão assiduamente procura sua companhia por que a belleza de GEORGIA causa em seus olhos a impressão de uma delicia sem par.

Uma tarde, encontrando o SR. KING na 5.a Avenida, GEORGIA tem a imprudencia de acceitar seu convite para entrarem em uma elegante casa de chá dos arredores. Conversam e ella não vê mal algum em dizer-lhe que andava por alli a ver se comprava uma bolsa bonita tendo porem abandonado esse proposito por só encontrar cousas de preço muito elevado.

O SR. KING sorriu e voltando para sua casa GEORGIA recebeu, pouco depois, um pequeno envolucro, que lhe era endereçado. Abriu-o e viu que elle continha uma bolsa, a mais linda, a mais luxuosa que poderia imaginar. Uma bolsa que nunca sequer pensaria em comprar, tão valiosa devia ser. Um cartão do SR. KING acompanha a offerta. O primeiro movimento da leviana é o de se revoltar contra a insolencia... Mas a bolsa é tão bonita... ella desejava tanto possuir uma assim...

Falta-lhe coragem para devolvel-a e, quando seu marido chega, ella mostra-lhe o presente dizendo que lhe foi enviado por sua mãi. Primeira mentira; primeira transigencia com sua propria dignidade. E, desde esse momento, falta-lhe autoridade para impedir que o SR. KING vá tomando a seu lado ares de namorado, impondo-lhe sua presença quasi a cada instante; perde autoridade para recusar outras dadivas e até dinheiro, num dia em que ella é forçada a confessar que não sabe como pagar uma modista.

Entretanto, indo com o SR. KING a varios restaurants, GEORGIA nota sempre a presença de uma mulher desconhecida que segue por toda a parte o millionario observando-o com olhar de ardente rancor.

Porem LAFAYETTE, vendo que sua esposa, arrastada pelas exigencias de New-York está se tornando excessivamente gastadeira, alarma-se e pede-lhe que consinta em voltar para uma cidade do interior. Horrorisada á ideia de deixar New-York GEORGIA corre a procurar o SR. KING para lhe pedir que obtenha um melhor emprego para seu marido. O millionario convida-a para jantar em sua companhia afim de discutirem o caso. GEORGIA acceita mas vendo que elle a leva para um gabinete particular e fecha a porta, comprehende que elle quer abusar de sua situação e desespera-se de tal modo que o SR. KING assustado deixa-a sahir.

GEORGIA fóge tão precipidamente que nem vê, de pé no corredor, a observar o gabinete a mulher mysteriosa, que parece tão interessada em seguir o millionario.

Chegando á casa e comprehendendo afinal que estava caminhando para um abysmo GEORGIA dirige-se logo a seu marido declarando-lhe disposta a ir para a Provincia.

Mas nesse momento batem á porta. E' a mulher mysteriosa, que vem procurar LAFAYETTE para denunciar-lhe que sua esposa estava ha pouco, a sós, em um gabinete particular de restaurant, em companhia do SR. KING. A principio, LAFAYETTE recusa acreditar mas a mulher apresenta-lhe a bolsa, que GEORGIA esqueceu no restaurant, e elle, convencido por essa prova, recusa ouvir quaesquer explicações da leviana, dando-lhe uma hora para juntar o que é seu e retirar-se d'aquella casa.

Expulsa assim, de seu lar, a pobre GEORGIA acredita ainda encontrar refugio junto do SR. KING, porem este, que simulava tamanha paixão quando a via em companhia de seu marido, receia ficar preso a ella, agora que a vê abandonada e trata de fugir, allegando uma viagem inadiavel.

E a infeliz, completamente sem amparo, fica na cidade como uma naufraga, abandonada aos rigores do accaso e ás mais humilhantes aventuras para conquistar o pão quotidiano.

A historia de SHEILA HOPKINS não é menos cruel. Acceitou o casamento com o poeta ANTHONY SHERIDAN unicamente para evitar a aureola sempre um ponto ridiculo da solteirona, mas desde o noivado estipulou rigorosamente que embora casada, conservaria toda a sua liberdade de acção para se dedicar á litteratura, que considerava sua vocação e na qual acreditava estar destinada a um glorioso futuro. Ora ANTHONY não comprehendia a existencia se não nos dolentes horizontes de seu estado natal, porem SHEILA, presa ao tumultuar de New-York, obriga-o a permanecer alli; e o rapaz, frequentando as rodas, que se consideram litterarias e bohemias, adquire o vicio de beber com tal violencia, que se torna uma figura popular... popular por sua abjecção, acabando de destruir a carreira, que a propria SHEILA já comprometteu gravemente com suas pretenções de impingir romances e novellas a todas as revistas.

ANNIE GRAND seguiu rumo inteiramente opposto.

Era actriz e o exito consagrara-a como estrella das mais queridas e applaudidas na Broadway; porem ella não encontrava prazer nem encanto nas homenagens do publico e recebia com enfado as galanterias de seus innumeros admiradores. Seu ideal era bem differente da vida, que só adoptára por que lhe fornecia o necessario para sua subsistencia. Um dia, foi victima de um accidente. Um automovel atropelou-a na rua e, levada a um hospital, ella ahi conheceu o DR. IAN GRAZER, que lhe prestou os primeiros curativos.

Logo de inicio, houve um mal entendido entre elles. Como ANNIE mostrasse grande interesse em saber se o ferimento deixaria seu rosto desfigurado, o medico, acreditando ter diante de si uma d'essas senhoras vaidosas, que fazem da belleza sua principal preoccupação, tratou-a com certa rispidez; porem

quando soube que ANNIE era uma actriz, comprehendeu que ella se inquietava com receio de perder seu ganha-pão e apressou-se a tranquillasil-a.

Depois, obrigada, a ficar no hospital por alguns dias, a actriz soube pela conversa das enfermeiras que o DR. YAN tinha costumes muito curiosos. Aos clientes ricos elle apresentava contas colossaes, fazendo pagar regiamente seus serviços. Em compensação, por muitas vezes tinham-o visto tratar de graça os clientes necessitados e ainda lhes fornecer dinheiro para o tratamento.

Uma vez, curada ANNIE fica presa á sympathia que o DR. YAN lhe inspirou e elle por sua vez acaba por se interressar por ella. Informa-se discretamente vem a conhecer seu verdadeiro caracter, seus instinctos caseiros e modestos e, ao fim de alguns mezes, desposa-a.

Desde esse dia ANNIE seria completamente feliz se seu marido, disputado por uma clientela cada vez mais numerosa não tivesse uma existencia de forçado, trabalhando dia e noite sem descanço, a tal ponto que sentindo os primeiros effeitos da *surmenage* e, não sabendo como resistir-lhe para continuar a fazer frente a seus affazeres, tem a imprudencia de começar a usar de morphina para acalmar seus soffrimentos.

O effeito d'essa droga é ainda mais malefico do que o excesso de trabalho, e elle acaba por ficar seriamente enfermo. Apezar d'isso, hesita em retirar-se de New-York para procurar o repouso, que lhe é indispensavel, por que acredita que sua esposa, habituada a uma vida tão brilhante não poderá supportar a monotonia da existencia dos campos. E' preciso que o mal se agrave e tome proporções alarmantes, para que, cedendo ás imposições de seus collegas e á insistencia da propria ANNIE, elle se retire para uma fazenda isolada na orla da floresta. E ahi alcança a felicidade perfeita, por que descobre que, para ANNIE, aquella vida simples e tranquilla era o supremo ideal de ventura.

DONN BYRNE

Mas não é só de amores, que miss Barbara entende. Ella é tambem sufficientemente sportiva para... convencer os teimosos.

Especialista em amores

(Continuação da pagina 7)

ber de namoros; e a velha tia não pensava ainda em morrer, apezar de tal achacada e de sua surdez e myopia phenomenaes.

Como fazer chegar o amor ao peito d'aquella gente?

Os livros da pequena bibliotheca que BAB tem a seu dispor dizem que nos paizes tropicaes o amor se desenvolve com mais facilidade, em virtude da ebulição do sangue provocada pelo clima.

Quem sabe se levando-os, todos, para Palm Beach, a bella praia de banhos da Florida, onde o clima é tropical, não se conseguirá alguma cousa?

Lá, em Palm Beach estão seu padrasto e seu socio THOMPSON, e logo BAB tratou de forjar um telegramma d'elle, chamando seu gerente e toda a familia, de modo que o batalhão estourou na deliciosa praia como uma verdadeira bomba.

Alli, depois de apaziguada a contrariedade do padrasto ranzinza, logo BAB entrou a pôr em execução diversos planos.

O primeiro consistiu em fazer DORCAS, irmã mais moça de JIM, abandonar uns oculos phenomenaes, que usava, e mais as tranças provincianas e os vestidos apertados, transformando-a em uma melindrosa aproveitavel; depois, por meio de uma intriga amorosa — sua especialidade — convenceu THOMPSON de que a moça o amava e vice-versa; e estava vencido um ponto.

O segundo era mais difficil pois que a "mana" MATHILDE era já velha e feia. Mas não é que a nossa heroina foi chamar um cavalheiro atacado de ophatalmia e de olhos tapados, para impingil-a? E fel-o comprometter-se de modo a não poder voltar atraz.

Quanto a tia velha, que — valha a franqueza, — esperava ver morrer em consequencia da viagem, ficou sã como um pêro e deu para serigaita.

Resolveu então BAB casal-a tambem... com seu padrasto!

E, tantas fez, quebrando os oculos da velha, para que ella não visse, que foi dar com ella no quarto do proprio padrasto, onde a metteu da cama, de modo que, com a entrada do velho, logo apóz, promoveu um escandalo, dizendo a todos que elles se tinham casado secretamente...

E o "mal" teve de ser confirmado.

Agora JIM está livre. Por que não se casa?

Então elle a informa de que EMILIA lhe devolveu o annel de compromisso para se casar com o professor. Tambem, não a amava, e quem elle amava estava alli, tão pertinho...

Será preciso accrescentar mais alguma cousa sobre o idyllio, que se seguiu nas noites enluaradas e quentes da bella Palm Beach?

GEORGE NISLE

Os piratas do ouro

(Continuação da pagina 23)

LYNCH para realizar seus miseraveis planos, lança mão de novos processos.

Instruido e educado, desagradam-lhe os recursos violentos e, por isso, convidando delicadamente JORGE e seu pai para tomarem uma chicara de café, nem de leve faz pesar suspeitas sobre os fins occultos de seu convite.

Acceito o offerecimento, a conversa em volta da mesa, entre os companheiros, corre animada e alegre, até que um narcotico previamente collocado no perfumoso liquido começa a produzir seus effeitos. A dose collocada fôra violenta. JORGE e seu pai depressa estão á mercê de seu trahiçoeiro amigo.

Vencidos, assim, os unicos adversarios que poderiam oppôr perigosa resistencia e senhor de todas as informações necessarias para o rapido encontro do thesouro, LYNCH muda o rumo de seu barco e dirige-se para a enseada.

Rosa, segunda mão

(Continuação da pagina 22)

de parcos vencimentos em uma empreza de navegação, onde entrou graças a protecção do chefe do escriptorio, o SR. TERRY, que embora o conhecesse de pouco tempo, mostrava por elle o mais vivo e dedicado interesse.

Infelizmente NAT não podia advinhar que essa protecção tinha por causa aquillo que mais o podia contrariar; TERRY via nelle apenas o irmão de ROSA cuja belleza o seduzira.

E não era só esse o perigo que ameaçava os innocentes amores de NAT e ROSA.

Vendo-a já com cerca de 20 annos e tão formosa, o velho ROSENSTEIN planejava casal-a com TUM MAC CARTH, cavalheiro já edodo mas sufficientemente rico para tentar a cubiça do belchior. TIM manifestara sua admiração por aquella caixeirinha esbelta e galante; isso era o bastante para que o SR. ROSENSTEIN entreviessi no caso um negocio fructuoso. Um casamento rico... talvez um bom socio que lhe permittisse desenvolver seus negocios.

Entretanto, o gerente da casa em que NAT estava empregado, entregou-lhe um despacho da Alfandega, encarregando-o de ir receber um importante carregamento de seda no valor de muitos milhares de dollars.

Levando esse precioso papel, o rapaz commette a imprudencia de se deter em um café onde foi victima de um habil e ousado bando de ladrões.

Quando elle deu pela situação já não tinha em seu poder o despacho. Quer protestar mas os miseraveis fazem-o cahir em um alçapão e alli o mantêm preso emquanto vão á Alfandega e retiram a valiosa mercadoria.

Quando afinal o rapaz consegue libertar-se e volta á loja, já o roubo foi descoberto e, irritado com o prejuizo, o gerente despede-o immediatamente.

NAT volta para a casa profundamente acabrunhado e não tem coragem para confessar a seu pai o que aconteceu.

Exactamente aquelle dia é o de seu anniversario natalicio. Seu pai, muito satisfeito desde que o viu empregado em uma casa do alto commercio, convidou varios amigos para jantarem em sua companhia e faz um brinde, regosijando-se pelos progressos de seu filho. O rapaz não sabe como responder a esses elogios tão inopportunos quando a porta se abre, dando entrada a dous homens de ar severo.

São *detectives*. A policia considerou o caso suspeito e, desconfiando de que NAT tenha simulado o roubo para prejudicar seus patrões, resolveu prendel-o para averiguações.

Ahi apresenta-se para ROSA uma contingencia terrivel.

O SR. TIM MAC CARTHY tem poderosa influencia politica e pode agir proveitosamente junto das autoridades em favor de NAT. O velho ROSENSTEIN supplica-lhe que interceda, porem elle hesita, esperando o pedido de ROSA; e a dedicada orphã resolve sacrificar-se.

Compromette-se a casar com elle, desde que consiga a libertação de seu companheiro de infancia.

As autoridades concordam em restituir a liberdade ao rapaz mas condiccionalmente, ficando elle com a obrigação de auxiliar as pesquizas para a descoberta dos verdadeiros criminosos.

(Continua na pagina 32)

Vindicta de cégo

(Continuação da pag. 11)

O cégo ergue-se sem rumor e, cautelosamente, dá volta á casa para se collocar, curvado e ancioso bem junto do logar onde o criminoso, ha trez annos, deixou cahir o pequeno sacco com dinheiro. A escuridão, que envolve toda a aldeia espessamente não o perturba, tão bem conhece elle o logar, tantas vezes já se fez esse percurso com a esperança de surprehender o homem, que nunca se cansou de esperar.

Mas o criminoso hesita nas trévas, approxima-se receioso de não acertar com o ponto exacto.

De subito, quando elle se curva para palpar o solo junto do muro, o cégo calculando a distancia pelo rumor, que ouve com attenção decuplicada pela anciedade, salta sobre elle, se gura-o pela garganta.

O outro é muito mais moço e muito mais forte porém o velho HIRAM segura-o com a energia da loucura, do rancor por tanto tempo guardado em seu desolado coração; comprime-lhe o pescoço com força implacavel e, em pouco, sente-o fraquear entre seus braços. Com um estertor apenas perceptivel, o visitante nocturno, desfallece e tomba, arrastando o vingador na queda.

Então, reconhecendo que elle está inerte, HIRAM palpa-lhe o rosto, febril na anciedade de reconhecel-o.

E recua com susto immenso. O homem que alli tem a seus pés, inerte, morto, talvez e, tem o rosto ornado com espessa barba... O outro, o que entrou em sua casa naquella noite tragica era absolutamente imberbe...

Ter-se-ha elle enganado? Não é possivel; aquella barba é de certo um ardil; o criminoso deixou-a crescer para mudar de aspecto. E esse recurso talvez engane a gente da aldeia, os indifferentes, que consideram o caso terminado...

Não. E' preciso que elle seja reconhecido ao primeiro olhar, para que a inverosimil verdade salte aos olhos de todos com esmagadora evidencia. E o cégo com calma terrivel, vai buscar uma navalha com a qual barbeia cuidadosamente sua odiada victima.

Depois, grita, clama por soccorro e, quando os visinhos accodem com lanternas, elle diz, apenas: — Olhem...

De facto não se enganára. Quem alli está, tendo ainda a seu lado o sacco roubado é o engenheiro ALEC CAMPBELL, o assassino de Tommy.

WILBUR DANIEL STEELE

O engenheiro não podia ficar insensivel ao encanto de Peggy e assim o flirt, levianamente iniciado, transformou-se em paixão ardente.

Quando a mocidade se encontra

(Continuação da pag. 27)

idyllio se entabolou entre os dous.

Porem o SR. e a SRA. SHUTTLES ricos e possuindo uma brilhante situação na alta sociedade, planejam para seu filho um casamento bem diverso do que pode ser prenunciado por aquella paixão tão ingenua e pura; desejam e esperam ver ROYAL unido á donairesa e altiva MISS YOLANDA VAN MATER, que é uma das mais requestadas na *élite* new-yorkina.

Percebendo esses projectos e não tendo coragem para se oppôr abertamente a elles; mas tambem não querendo abandonar seu amor, ROYAL toma uma resolução que bem demonstra sua falta de energia e a ingenuidade de seu caracter. Casa-se secretamente com JENNY.

Mas ha segredos que não se podem conservar inviolaveis por muito tempo.

A SRA. SHUTTLERS não tarda a ter conhecimento do casamento de seu filho e, fingindo ignoral-o simula ter grande necessidade de mandal-o á Europa para tratar de um negocio seu e consegue que elle parta, convencido de que sua ausencia será muito curta.

Mas a ardilosa senhora já encarregou seu procurador e seus parentes, que se acham em Paris, de deter por lá o rapaz o maior prazo possivel.

Depois, ella propria, explorando essa ausencia e essa demora, age habilmente junto de JENNY, de modo a convencel-a em primeiro logar, que foi ROYAL quem desejou e promoveu essa viagem, exactamente para deixal-a, por que não mais a ama; e, em segundo logar, que seu casamento, feito em condições absolutamente irregulares, foi uma verdadeira armadilha e é absolutamente nullo.

JENNY, como é facil de imaginar, ficou profundamente acabrunhada por este golpe e como não tardou a soffrer outro grande desgosto com a morte de sua avó, que se extinguiu, uma bella manhã quasi sem soffrimento a desolada moça, verdo-se só no mundo, resolveu affastar-se d'aquelle logar para não ter diante dos olhos a todos os instantes o scenario em que fôra tão feliz, em que acreditara eterna sua felicidade.

De resto, ella sempre tivera um vago anceio de abandonar aquella povoação humilde, onde encontrara tão parcos recursos para viver. Nunca o fizera por que sua avozinha já tão edosa e tão doente seria difficil de transportar e, de certo, seria des-

gosto em abandonar a modesta casinha em que vivera tantos annos. Os velhos não gostam de mudar de habitos nem de abandonar o horizonte habitual.

Agora, porem, JENNY está decidida.

Entre as varias cousas, que aprendeu, sabe Deus como, á custa do proprio esforço, ella confia na musica. Toca violino regularmente. Não poderá isso servir-lhe de primeiro degrau na conquista do pão quotidiano?

Parte para New-York com essa esperança porem em vão busca um emprego nas numerosas orchestras, que figuram por toda a parte, na cidade gigantesca. Desconhecida, sem recommendações, não consegue sequer que a ouçam uma vez ao menos, para julgar de sua capacidade como artista. E como não lhe é possivel passar muitos dias sem uma collocação, por que suas pequenas economias estão prestes a terminar, ella é forçada a abandonar suas ambições artisticas e acceitar um emprego em uma fabrica de collettes.

Felizmente, ahi, uma senhora, com grande vocação para Mecenas, e dotada de verdadeira paixão musical, descobre por um accaso, que se pode considerar forjado pela providencia, seus dotes de violinista, e, apaixonando-se por seu caso, que lhe pareceu sympathico, proporcionou-lhe opportunidades para completar seus estudos, vendo logo tão bem aproveitado esse auxilio, que ao fim de pouco tempo resolveu reunir em sua casa algumas pessôas de suas relações para uma audição d'essa que ella já chamava orgulhosamente a sua discipula.

Do ponto de vista da arte essa audição foi para JENNY um verdadeiro triumpho mas do ponto de vista sentimental trouxe-lhe uma surpreza verdadeiramente dolorosa; pois entre as pessoas convidadas por MRS. ROSSITER JONES encontrou ROYAL que, ao deparar com ella, empallideceu horrivelmente.

Effectivamente a situação d'esse rapaz ,dotado de bôas qualidades de coração mas tão desprovido de coragem era das mais desagradaveis perante JENNY, porquanto, acreditando por sua vez que o casamento secreto fôra annullado, elle acabara por acceder ás instancias de sua mãi e despozara a opulenta e vaidosa YOLANDA VAN MATER.

Sua perturbação é tamanha que a propria JENNY acaba por ter piedade d'elle e vem fallar-lhe, tranquillisal-o, affirmando que nada tem a receiar de seu amor. Então, elle docemente impressionado pelas recordações do passado, que tantas saudades lhe deixou, abre-lhe seu coração, confessando-lhe que tem sido profundamente infeliz em seu segundo casamento.

Alem de fria, egoista e orgulhosa, YOLANDA, que nunca lhe teve amor, é uma obsecada pelas praticas que uma certa roda considera chic e deu ultimamente para o uso de drogas anesthesiantes; começou pelo opio que, em certa epocha, foi considerado *smart*; depois viciou-se com morphina e é hoje uma creatura absolutamente perdida pelo effeito morbido d'esse vicio.

JENNY lamenta sinceramente a tristeza de sua vida e, ainda com bôas intenções, aconselha a ROYAL que empregue meios mais energicos para salvar sua esposa, d'esse caminho em que está arruinando a propria saude e arriscando-se a crises perigosas. Comprehendendo a sensatez d'essa exortação, e animado por ella, ROYAL consulta um medico e, vendo confirmados por elle os receios de JENNY começa a providenciar para internar YOLANDA em um sanatorio.

Porem a morphinomana, no ultimo momento, desconfia de suas intenções e, quando ROYAL já a conduz em seu automovel para o sanatorio, ella, subitamente, tenta precipitar-se do vehiculo, que vai em grande velocidade.

Surprehendido por aquelle gesto e fazendo um movimento instinctivo para detel-a o rapaz perde o governo do automovel que volteia na estrada e cahe por uma ribanceira.

YOLANDA morre instantaneamente e ROYAL fica seriamente ferido.

JENNY preparava-se para dar o seu primeiro concerto publico, aquelle que devia ser a consagração de seu talento, quando recebe a noticia d'esse accidente. Sem hesitação, abandona a gloria que a espera, a conclusão de um tão longo e penoso esforço e vai se collocar á cabeceira do ferido.

Seus cuidados incansaveis por longos e longos dias acabam por trazer novamente á vida seu amado. E agora,. livres ambos, podem reconstituir sua felicidade.

WILBUR FINLEY FAULEY

Tendo-se deixado arrastar por sua imprudente dedicação, Rosa cahiu em poder dos malfeitores.

Rosa, segunda mão

(Continuação da pag. 30)

Cumprindo essa promessa e a conselho dos proprios *detectives*, NAT volta ao café onde os ladrões costumam reunir-se e, fingindo-se desanimado de continuar a viver honestamente, puxa conversa, dizendo-lhes que tem um outro "negocio" no genero do primeiro. Em, então, retendo-os assim, consegue leval-os para junto do alçapão, que já conhece, com a intenção de prendel-os por sua vez.

Mas os miseraveis, desconfiam e antes que o rapaz tenha tempo para agir, atiram-o de novo na adega, dispostos a eliminal-o de uma vez afim de ficar para sempre livres de seu testemunho.

Felizmente, tendo ouvido vagamente dizer que NAT tinha ido procurar os ladrões, ROSA acderditou que elle estivesse sinceramente resolvido a se fazer um malfeitor e, allucinada por essa ideia, correu ousadamente ao café afim de fazer-lhe ver a loucura, que ia praticar

Assim, levada por sua dedicação, chega exactamente a tempo para ver seu amado cahir em poder dos bandidos.

Com temeridade admiravel, precipita-se, em soccorro de NAT e é tambem aprisionada. Porem consegue fugir e vai buscar os *detectives*, guiando-os até o esconderijo ,que descobriu tão corajosamente.

D'esta vez NAT fica definitivamente livre de suspeitas, por que a seda roubada alli está. E, como elle deve sua liberdade sómente a ROSA, a orphã está desobrigada de seu compromisso com o SR. MAC CARTHY.

A este só resta um consolo: emprehender uma longa viagem para não assistir ao casamento dos dous enamorados.

A. P YOUNGER.

As aventuras de Anatolio

(Continuação da pag. 22)

— Perdão. Eu li varias vezes que a primeira cousa a fazer...

—Qual nada. Ella está apenas desmaiada. Vai ver como volta a si aspirando sáes...

Solicita, pousou no solo seu "necessario" de viagem, tirou d'elle um frasco minusculo e approximou-o das narinas de ANNIE.

A afogada manteve-se inerte.

— Vê? — exclamou o marido triumphante. — O que é preciso...

— Não — interrompeu VIVIANA. — E' bom insistir...

— Ah! — bradou de subito o millionario philosopho, levando a mão á testa, num gesto inspirado. — Lembro-me agora. O que é preciso é applicar a respiração artificial.

E, segurando as mãos de ANNIE começou a agitar seus braços nos movimentos rythmados e fortes, que as revistas tantas vezes têm divulgado.

Fez esse exercicio durante alguns minutos mas a "victima" continuava sem dar accôrdo de si.

Então os dois salvadores assustaram-se...

O caso começava a parecer-lhes grave. Se a infeliz fallecesse alli, a sós com elles... Que horror! Que responsabilidade!...

E, afflictos, correram para a estrada a ver se avistavam alguem, que os pudesse auxiliar naquelle transe... Ninguem. O caminho estendia-se deserto para um e outro lado.

Mais assustadiça ,VIVIANA não se conteve, voltou e, por entre a folhagem arriscou um olhar em direcção á afogada.

Então o que viu deixou-a pasma.

ANNIE entreabrira os olhos e vira a um palmo de seu rosto o espelho do "necessario", que a esposa de ANATOLIO deixara aberto a seu lado. Ella era mulher. Um espelho interessa sempre as creaturas de seu sexo. Essa se fel-a abrir os olhos de rtodo e ella viu sua imagem... mas em que estado! Os cabellos enxarcados cahiam-lhe pela fronte em desordem...

(Continua no proximo numero.)

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa

: : : e a mais perfeita : : :

REVISTA DAS REVISTAS

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica,
Theatro, Cinematographo,
Philatelia, Sports, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anedoctas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

Attenção!

Já se acha á venda o maravilhoso

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

PEDIDOS A

Companhia Editora Americana

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO